IP 7-36



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Instruções Provisórias

EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE

1ª Edição

1997

IP 7-36



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Instruções Provisórias

EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE

1ª Edição

1997

Preço: R$

CARGA
EM.................

PORTARIA Nº 079-EME, DE 15 DE AGOSTO DE 1997

Aprova as Instruções Provisórias IP 7-36 - EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE, 1ª Edição, 1997.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 91 das IG 10-42 - INSTRUÇÕES GERAIS PARA CORRESPONDÊNCIA, PUBLICAÇÕES E ATOS NORMATIVOS NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, aprovadas pela Portaria Ministerial Nº 433, de 24 de agosto de 1994, resolve:

Art. 1º Aprovar as Instruções Provisórias **IP 7-36 - EMPREGO DAS PEQUENAS FRAÇÕES DO BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE**, 1ª Edição, 1997, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex GLEUBER VIEIRA
Chefe do Estado-Maior do Exército

NOTA

Solicita-se aos usuários destas instruções provisórias a apresentação de sugestões que tenham por objetivo aperfeiçoá-las ou que se destinem à supressão de eventuais incorreções.

As observações apresentadas, mencionando a página, o parágrafo e a linha do texto a que se referem, devem conter comentários apropriados para seu entendimento ou sua justificação.

A correspondência deve ser enviada diretamente ao EME, de acordo com o artigo 78 das IG 10-42 - INSTRUÇÕES GERAIS PARA CORRESPONDÊNCIA, PUBLICAÇÕES E ATOS NORMATIVOS NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, utilizando-se a carta-resposta constante do final desta publicação.

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1-1. GENERALIDADES

a. Estas Instruções Provisórias prescrevem normas a serem utilizadas nos exercícios de maneabilidade das diferentes frações dos batalhões de infantaria leve, complementando o Manual de Campanha C 7-5 - EXERCÍCIOS PARA A INFANTARIA.

b. Para a correta compreensão do emprego das frações deverão ser observadas as informações explicitadas nos diversos capítulos constantes do C 7-5.

c. A instrução para frações menores que subunidade, deverá ser ministrada, particularmente, através de demonstração. Concluída a instrução, os homens deverão praticar até que atinjam o grau de adestramento desejado.

CAPÍTULO 2

ESCOLA DO GRUPO DE COMBATE LEVE

2-1. GENERALIDADES

Observar o contido no parágrafo 2-1. GENERALIDADES, do Artigo I, Capítulo 2 do C 7-5.

2-2. ORGANIZAÇÃO

a. O GC leve é orgânico do Pel Fzo L, da Cia Fzo L do Batalhão de Infantaria Leve.

b. Detalhes sobre a distribuição de material aos integrantes do GC poderão ser obtidos nos QDM das unidades.

COMPOSIÇÃO		ARMAMENTO	REPRESENTAÇÃO
3º Sgt Comandante		PARA-FAL	
1ª Esq	Cb Cmt 1ª Esq	PARA-FAL	C_1
	Sd 1º Esclarecedor	PARA-FAL c/alça para Lçmt de granada	E_1
	Sd 2º Esclarecedor	PARA-FAL e AT4	E_2
	Sd Atirador	FAP	A_1
2ª Esq	Cb Cmt 2ª Esq	PARA-FAL	C_2
	Sd 3º Esclarecedor	PARA-FAL c/alça para Lçmt de granada	E_3
	Sd 4º Esclarecedor	PARA-FAL e AT4	E_4
	Sd Atirador	FAP	A_2

Fig 2-1. Organização do Grupo de Combate Leve

2-3. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES

As atribuições dos componentes do GC, além das constantes no C 7-5, são acrescidas as seguintes:

a. Sargento comandante do GC

(1) Como comandante deve dar o bom exemplo aos integrantes do seu grupo.

(2) Impulsionar suas esquadras na ofensiva, selecionar as posições de cada um dos seus homens na defensiva e emitir os comandos necessários e oportunos que conduzam o GC ao cumprimento da missão.

(3) Suprir as necessidades logísticas do seu GC, solicitando água, munição, ração, equipamento especial e outros materiais, sempre que a situação assim o exigir.

(4) Supervisionar as atividades de manutenção no âmbito do seu grupo.

b. Cabos comandantes de esquadra

(1) Comandar suas esquadras através do bom exemplo.

(2) Controlar a manobra, o posicionamento do pessoal e o mecanismo de execução dos fogos de suas esquadras, emitindo comandos à voz ou por gestos;

(3) Coordenam o fogo de suas esquadras.

(4) Conduzem. além de seu material, dois carregadores para o FAP.

(5) Devem ficar ECD operar o AT4.

c. Soldados esclarecedores e atiradores

(1) São instruídos e treinados para o combate individual e coletivo e devem estar em condições de realizar rodízios de funções.

(2) Os Sd 1º e 3º esclarecedores têm também, a função de granadeiro.

(3) Os Sd 2º e 4º esclarecedores operam o AT4.

(4) Os Sd Atd operam os FAP.

2-4. ENUNCIAR FUNÇÕES

Além das situações previstas no C 7-5, a enunciação de funções também é cabível para as situações anterior e posterior a um deslocamento aéreo.

2-5. FORMAÇÕES DE COMBATE

a. Em função da estrutura da 2ª Esquadra do GC do Pel Fzo L, as formações a serem adotadas pela mesma seguirão as previstas no C 7-5, parágrafo 2-5, e que correspondem ao GC das frações de infantaria motorizada, respeitando-se a seguinte correspondência:

COMPOSIÇÃO 2ª ESQUADRA	
GC do Pel Fzo L	Função correspondente ao GC da fração de Inf Mtz
Cb Cmt 2ª Esquadra	Sd 3º Esclarecedor
Sd 3º Esclarecedor	Sd 4º Esclarecedor
Sd 4º Esclarecedor	Sd 5º Esclarecedor
Sd Atd 2ª Esquadra	Sd Atd 2ª Esquadra

Fig 2-2. Organização da 2ª Esquadra do GC do Pel Fzo L

b. Em coluna - Em acréscimo ao contido no C 7-5, subparágrafo **c.**, do parágrafo 2-5, Artigo I do Capítulo 2, considerar o contido na Fig 2-3.

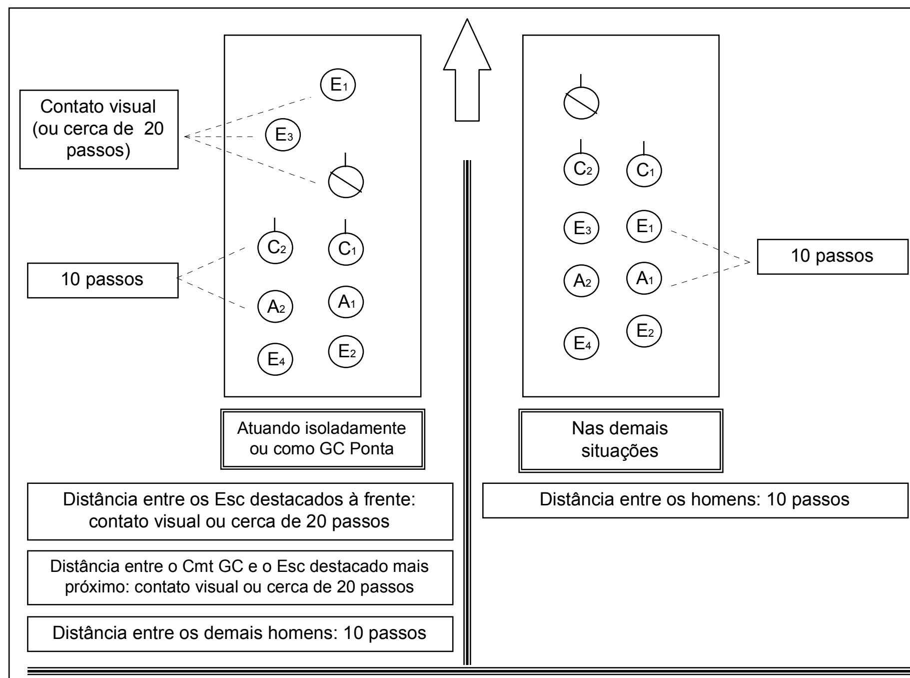


Fig 2-3. Um exemplo do GC leve em coluna por dois

2-6. MUDANÇA DE FRENTE E DE FORMAÇÃO

Idem ao C 7-5.

2-7. DESLOCAMENTOS

Idem ao C 7-5.

2-8. ALTOS

Idem ao C 7-5.

2-9. OBSERVAÇÃO E CONTROLE

Idem ao C 7-5.

2-10. TÉCNICAS DE PROGRESSÃO

Idem ao C 7-5.

2-11. MOVIMENTO SOB AS VISTAS E O FOGOS DO INIMIGO

Idem ao C 7-5.

2-12. ENTRADA EM POSIÇÃO

Idem ao C 7-5.

2-13. DISTRIBUIÇÃO DOS FOGOS

Idem ao C 7-5.

OBSERVAÇÃO: Os Cmt Esq só determinarão a realização do tiro do AT4 mediante determinação do Cmt GC.

2-14. MECANISMO PARA A EXECUÇÃO DOS FOGOS

Idem ao C 7-5.

2-15. DEFESA PASSIVA CONTRA AVIAÇÃO, BLINDADOS E AGENTES QBN

Idem ao C 7-5

CAPÍTULO 3

ESCOLA DO PELOTÃO DE FUZILEIROS LEVE

ARTIGO I

ORGANIZAÇÃO

3-1. GENERALIDADES

a. O Pel Fzo L é empregado, normalmente, enquadrado na Cia Fzo L. Entretanto, deverá estar em condições de cumprir tarefas que exijam o seu emprego isolado.

b. A tática de emprego do Pel Fzo é baseada na combinação de múltiplas operações de pequenas frações apoiadas na surpresa, movimento, agressividade e na ação de choque.

c. Deve adestrar-se constantemente, de forma a manter-se apto para o cumprimento de todas as suas missões, nas mais diversas condições.

d. Deve-se, ainda, incrementar as instruções que visem ao aperfeiçoamento individual do combatente. Seus integrantes devem estar perfeitamente familiarizados com algumas técnicas de combate especiais, tais como:

- sobrevivência;
- orientação;
- topografia;
- tiro;
- combate noturno;
- técnicas fluviais;
- técnicas aeromóveis;
- construção de abrigos;
- construção de armadilhas;
- explosivos e destruições;

- equipamentos, materiais e armamentos especiais;
- ultrapassagem de obstáculos;
- construção de obstáculos;
- fuga e evasão;
- outras técnicas especiais.

3-2. ORGANIZAÇÃO DO PELOTÃO DE FUZILEIROS LEVE

O Pel Fzo L é constituído de 32 homens, distribuídos em um grupo de comando e três grupos de combate.

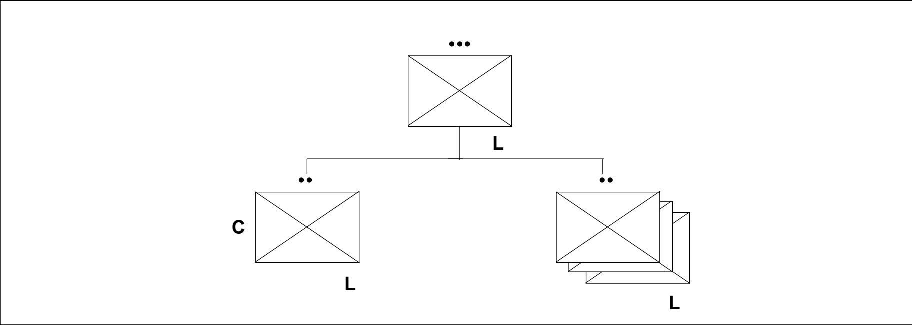


Fig 3-1. Estrutura organizacional do Pel Fzo L

COMPOSIÇÃO		ARMAMENTO	REPRESENTAÇÃO
1º ou 2º Ten - Comandante Pel		PARA-FAL e Pst	
GRUPO DE COMANDO	2º Sgt - Adjunto Pel	PARA-FAL	
	Sd - Radiop	PARA-FAL	R
	Cb - Atd Mtr	MAG 7,62 e Pst	A
	Sd - Aux Atd Mtr	Pst (*)	
3 (três) GC	Capítulo 2 (Figura 2-1)		
(*) Conduzirá ou não reparo da Mtr em função da missão a ser cumprida.			

Fig 3-2. Organização do Pel Fzo L

3-3. MISSÕES DO GRUPO DE COMANDO

a. Auxiliar o Cmt no comando e controle do Pel.

b. Operar os meios de Com no âmbito do Pel.

c. Apoiar as manobras do Pel, por intermédio dos fogos cerrados e imediatos de sua metralhadora.

3-4. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES

Além das constantes no C 7-5, são acrescidas as seguintes:

a. Comandante de pelotão

(1) Realiza suas tarefas através de um planejamento detalhado, tomando decisões, distribuindo missões e supervisionando a execução de suas ordens. Para tanto, é imperativo que o Cmt Pel conheça bem os seus homens, suas armas e a melhor forma de empregá-los em combate.

(2) Comanda a sua fração através do acionamento de seus auxiliares (Sgt Adj, Cmt GC e Cmt Esq).

(3) Emprega o pelotão para apoiar as ações da Cia Fzo L ou do BIL. Sua atuação estará sempre baseada nas ordens que recebe do escalão superior, na intenção do seu comandante imediato, na concepção da manobra a executar e no seu estudo de situação. Muitas vezes, não receberá ordens para todas as situações. Deverá, então, usar sua iniciativa com discernimento, tendo sempre em mente o objetivo final e o cumprimento da missão.

(4) Mantém informado o Cmdo que lhe atribuir missão, prestando conta de suas ações.

(5) Deve manter-se inteirado da situação em todos os momentos e deve estar presente em local de onde possa intervir no combate.

b. Sargento adjunto de pelotão

(1) É o responsável pela supervisão das atividades de manutenção e ressuprimento do Pel e auxilia o Cmt no adestramento e na instrução da fração.

(2) Missões do Adj Pel

(a) Organizar e controlar as atividades desenvolvidas no âmbito do Pel.

(b) Instruir e treinar a peça de Mtr do Gp Cmdo. Quando em combate, supervisionar o seu emprego, de acordo com as ordens do Cmt Pel.

(c) Encaminhar os pedidos de ração, água e munição, providenciando o seu ressuprimento.

(d) Remeter, para o Cmt Cia, a documentação do pelotão.

(e) Em combate, controlar a atuação das equipes responsáveis pela evacuação dos feridos para a retaguarda.

(f) Coordenar o controle do pessoal no âmbito do Pel, bem como o seu recompletamento.

c. Soldados atirador e auxiliar de atirador de metralhadora

(1) Apoiar as manobras do Pel por meio dos fogos cerrados e imediatos de sua metralhadora.

(2) Devem ficar ECD organizarem-se em uma estrutura provisória de Seção de Metralhadora e, desta forma, apoiar a manobra da subunidade.

(3) Em função do tipo de missão a ser cumprida, o auxiliar de atirador não conduzirá o reparo.

d. Soldado radioperador - É o encarregado de operar e realizar a manutenção de 1º escalão dos meios de comunicações do pelotão; pode ser empregado como operador de central telefônica.

3-5. ENUNCIAR FUNÇÕES

Idem ao C 7-5.

ARTIGO II

FORMAÇÕES DE COMBATE

3-6. GENERALIDADES

a. Além dos aspectos doutrinários constantes no C 7-5, serão ressaltados, neste artigo, algumas peculiaridades quanto ao emprego do Pel Fzo L.

b. Uma das principais preocupações de um comandante de qualquer escalão no campo de batalha deve ser a busca constante do sigilo, da dispersão, da segurança e da simplicidade em todos os movimentos táticos. Deles poderá depender a sobrevivência de uma tropa em combate.

c. Os Cmt, nos mais diversos níveis, devem estar plenamente familiarizados com as técnicas de progressão e com as formações de combate correspondentes, para que possam conduzir suas tropas ao cumprimento de sua missão. Sempre, que possível, deverão ser evitadas faixas/locais onde o inimigo apresenta-se mais forte.

d. Formações de combate utilizadas pelo Pel Fzo L

(1) Em coluna (por um ou por dois).
(2) Por grupos sucessivos.
(3) Por grupos justapostos.
(4) Em linha.
(5) Em cunha.
(6) Em "V".
(7) Em escalão (à direita ou à esquerda).

e. A peça de metralhadora deverá estar ECD atuar em qualquer parte do dispositivo, em proveito do pelotão. O seu emprego será supervisionado pelo Sgt Adj, de acordo com as ordens recebidas do Cmt Pel.

f. Formatura do Pelotão de Fuzileiros Leve - Antes de iniciar qualquer exercício de maneabilidade, o Pel adota a formação de coluna por três, mantendo um braço de distância e de intervalo entre homens e frações, conforme o indicado na Fig 3-3.

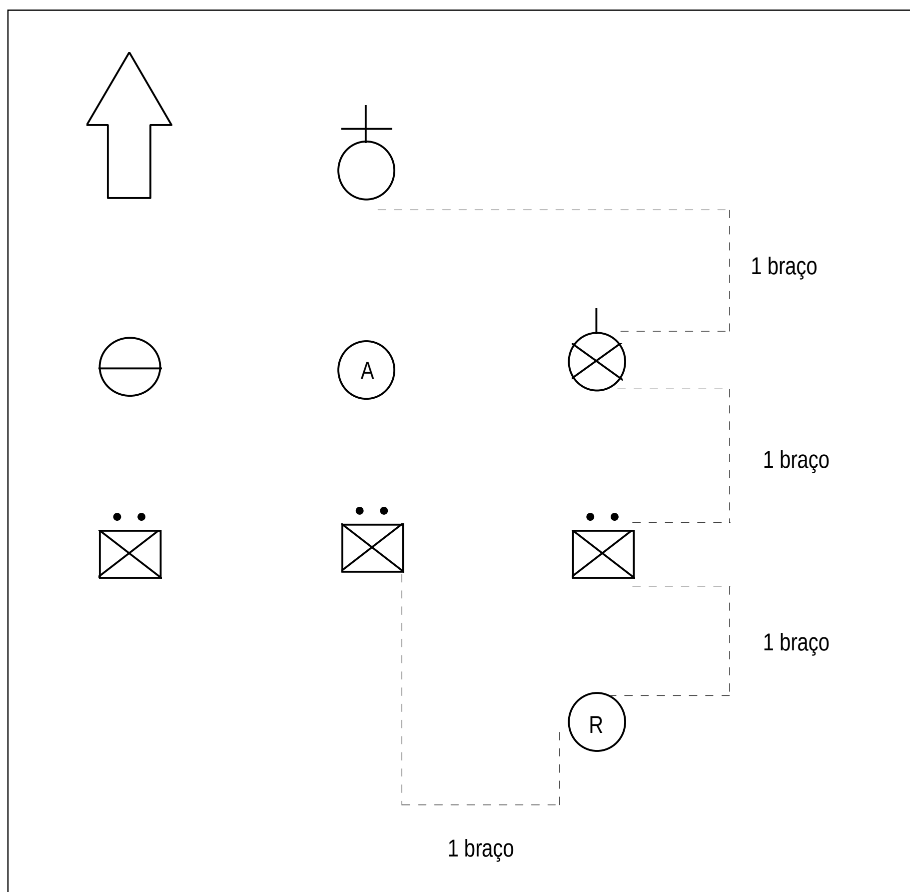


Fig 3-3. Formatura do Pel Fzo L

3-7. FORMAÇÃO EM COLUNA

a. A distância entre os homens e entre as frações dependerá da situação e do terreno. Normalmente, será de aproximadamente cinco passos sob condições de visibilidade restrita.

(1) Em coluna por um

(a) Adotada por imposição de um terreno muito restrito ou devido às condições de visibilidade limitada, como por exemplo durante a noite, ou sob cortina de fumaça.

(b) Todas as frações adotarão o dispositivo em coluna por um.

(c) O GC Ponta deverá lançar esclarecedor(es) à frente.

(d) O distanciamento entre os homens e entre as frações dependerá da situação.

(e) A Pç Mtr ocupa posição(ões) de onde melhor possa apoiar o Pel.

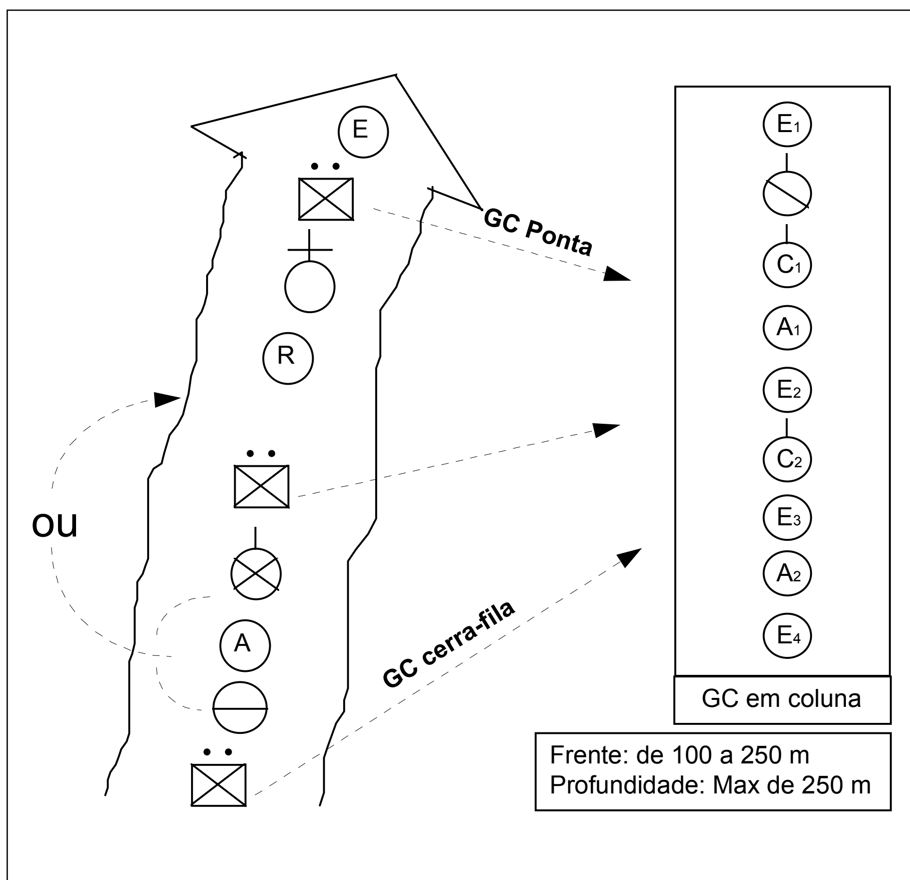


Fig 3-4. Um exemplo do Pel Fzo L na formação em "coluna por um"

(2) Em coluna por dois

(a) Adotada, principalmente, quando o pelotão se desloca por estrada, trilha ou caminho que possibilite o emprego desta formação. Todas as frações do Pel deslocam-se em coluna por dois, aproveitando ambas as margens da estrada (caminho ou trilha).

(b) Do GC Base, dois esclarecedores são lançados à frente, a cerca de 20 passos, e a distância entre os homens e entre as esquadras é de 10 passos, no mínimo.

(c) O Cmt Pel desloca-se à retaguarda do GC Ponta, sendo destacado 2 homens, do GC que estiver mais à retaguarda, para a ligação com a ponta, o qual desloca-se a uma distância de até 200 m, em terreno descoberto.

(d) A distância entre os homens é de 10 passos, no mínimo. Essa distância será a mesma entre os GC e a peça de metralhadora.

(e) A posição da Pç Mtr será onde melhor possa apoiar o Pel.

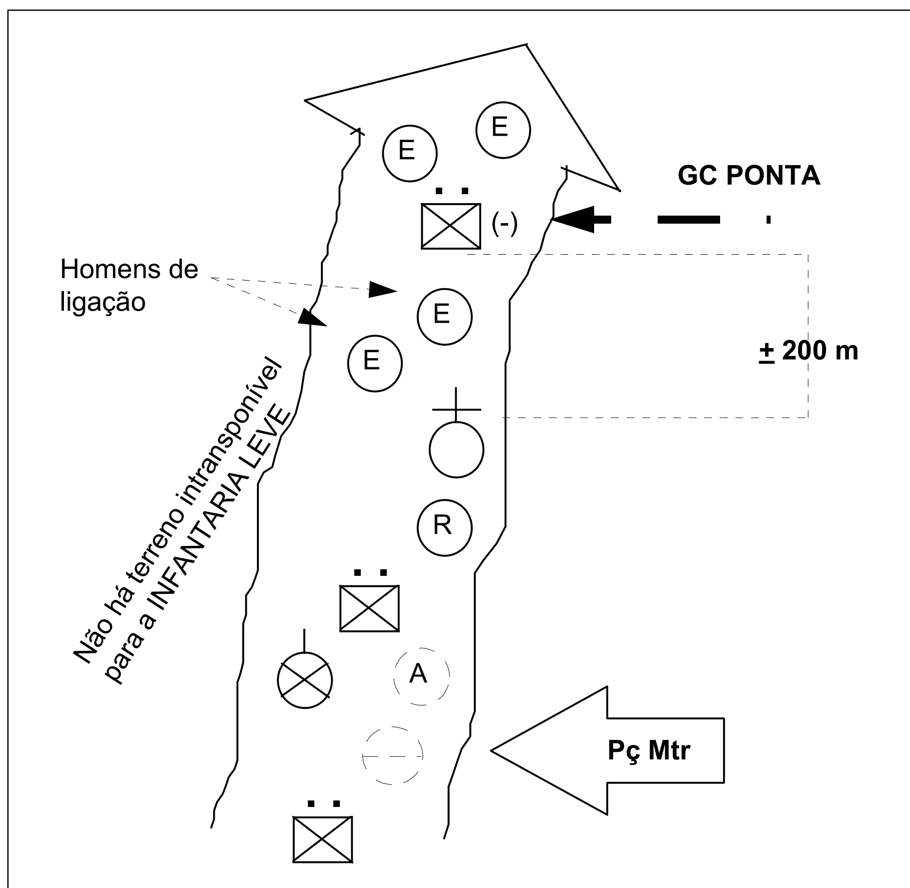


Fig 3-5. Um exemplo do Pel Fzo L na formação em "coluna por dois"

3-8. FORMAÇÃO POR GRUPOS SUCESSIVOS

a. Empregada quando o terreno e as condições de visibilidade dificultam o controle do pelotão e, também, quando o contato com o inimigo ainda não foi estabelecido.

b. Uma de suas principais características é a possibilidade de ação imediata nos flancos.

c. Os GC podem adotar qualquer formação e a distância entre as frações do pelotão deve ser de, no mínimo, 20 m, podendo chegar a 50 m, se o Pel estiver sendo alvo de Art ou Mrt inimigos.

d. Semelhante à formação anterior, a posição da Pç Mtr será onde melhor possa apoiar o Pel.

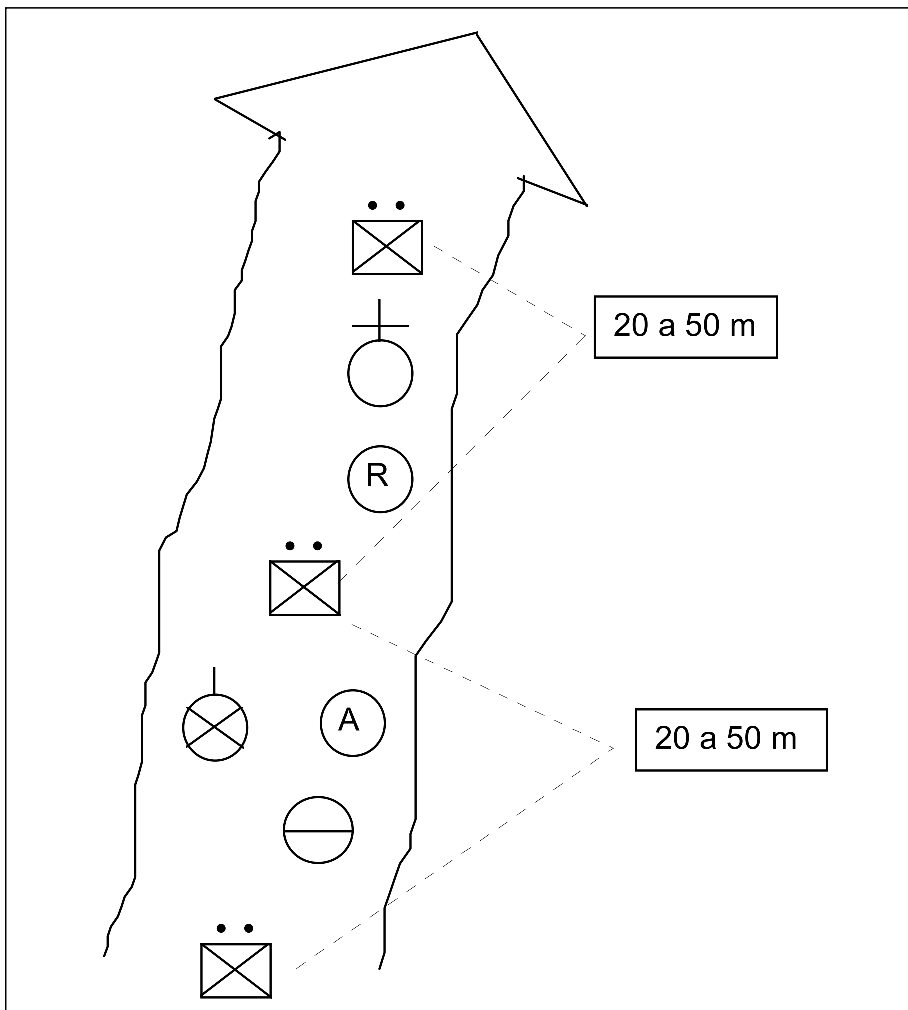


Fig 3-6. Um exemplo do Pel Fzo L na formação "por grupos sucessivos"

3-9. FORMAÇÃO POR GRUPOS JUSTAPOSTOS

a. Empregada quando a frente atribuída ao pelotão exige o posicionamento dos três GC em primeiro escalão.

b. Deve ser adotada, ainda, quando da transposição rápida de zonas expostas ou batidas por fogos.

c. A Pç Mtr ocupa posição que permita, em boas condições, apoiar a manobra do Pel.

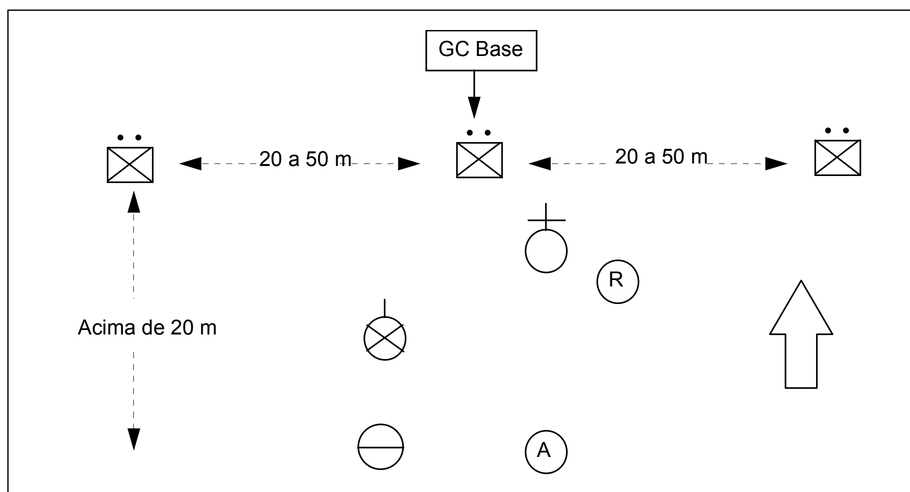


Fig 3-7. Um exemplo do Pel Fzo L na formação "por grupos justapostos"

3-10. FORMAÇÃO EM LINHA

a. Esta formação é utilizada quando o Cmt Pel deseja que os seus grupos tenham condições de reagir prontamente diante de um contato não esperado. É também adotada quando da execução de um assalto.

b. A Pç Mtr ocupa posição que permita, em boas condições, apoiar a ação do Pel.

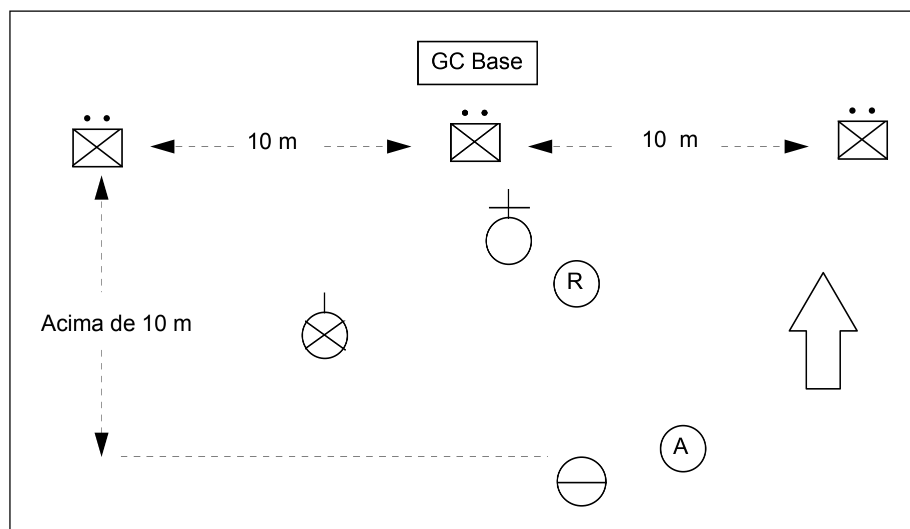


Fig 3-8. Um exemplo do Pel Fzo L na formação "em linha"

3-11. FORMAÇÃO EM CUNHA

a. Proporciona grande poder de fogo à frente e nos flancos. Permite ao Cmt Pel estabelecer contato com o inimigo através de um GC, mantendo os outros dois livres para manobrar. Mesmo que o pelotão sofra uma ação inimiga sobre um de seus flancos, ainda restará pelo menos um GC para manobrar.

b. Além de permitir facilidade de controle e favorecer a segurança em todas as direções, possibilita uma rápida progressão para a frente.

c. Esta formação possui dois GC à retaguarda que poderão, manobrar, ultrapassar ou seguir o GC Ponta.

d. A Pç Mtr ocupa posição que melhor apoie a manobra do Pel.

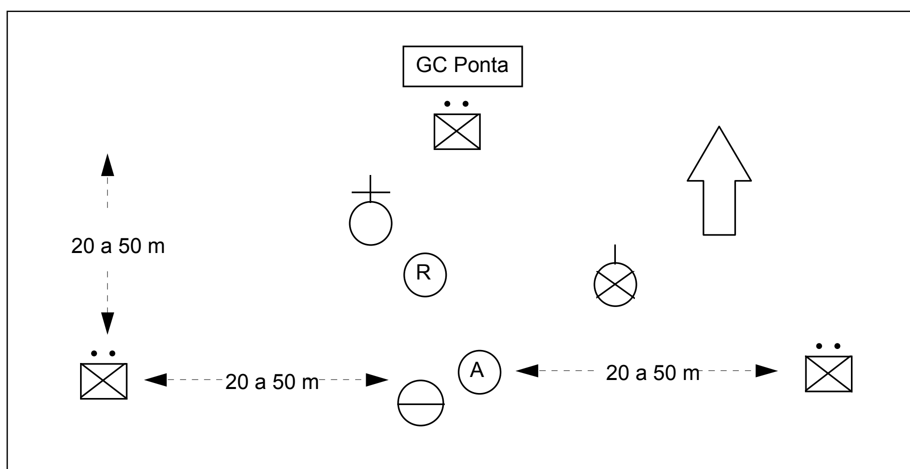


Fig 3-9. Um exemplo do Pel Fzo L na formação "em cunha"

3-12. FORMAÇÃO EM "V"

a. A formação em "V" também proporciona flexibilidade e segurança de flanco.

b. Se houver a ação inimiga sobre um dos flancos do pelotão, o seu comandante ainda disporá de dois GC para manobrar.

c. Trata-se, no entanto, de uma formação de difícil controle, não favorecendo a rapidez do movimento à frente.

d. A Pç Mtr ocupa posição que melhor apoie a manobra do Pel.

e. Esta formação possui dois GC liderando o dispositivo, o que garante um pesado volume de fogo à frente, quando for estabelecido contato com o inimigo. O terceiro GC, que se desloca à retaguarda, poderá:

- ultrapassar, ou
- manobrar, ou, ainda,
- seguir à esteira de um dos outros GC.

f. É a formação mais utilizada pelo pelotão no ataque.

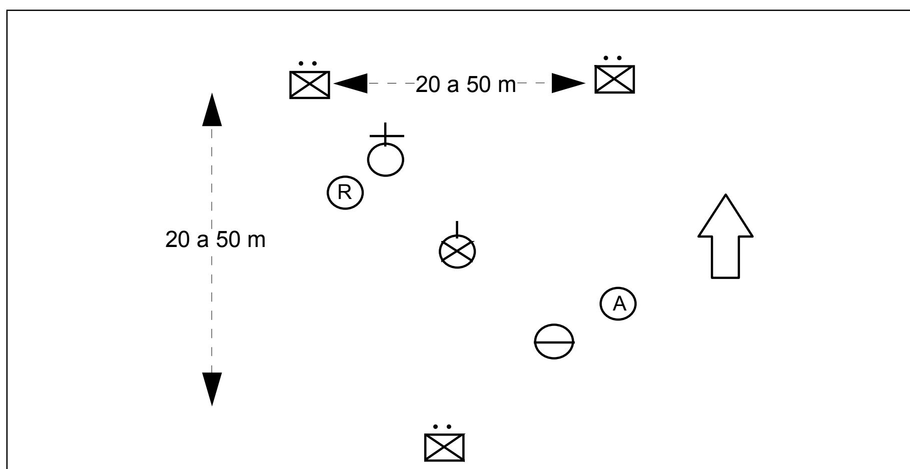


Fig 3-10. Um exemplo do Pel Fzo L na formação "em V"

3-13. FORMAÇÃO EM ESCALÃO (À DIREITA OU ESQUERDA)

a. Esta formação é a mais utilizada para a proteção de um flanco vulnerável do pelotão ou da companhia.

b. A Pç Mtr ocupa posição que melhor apoie o Pel.

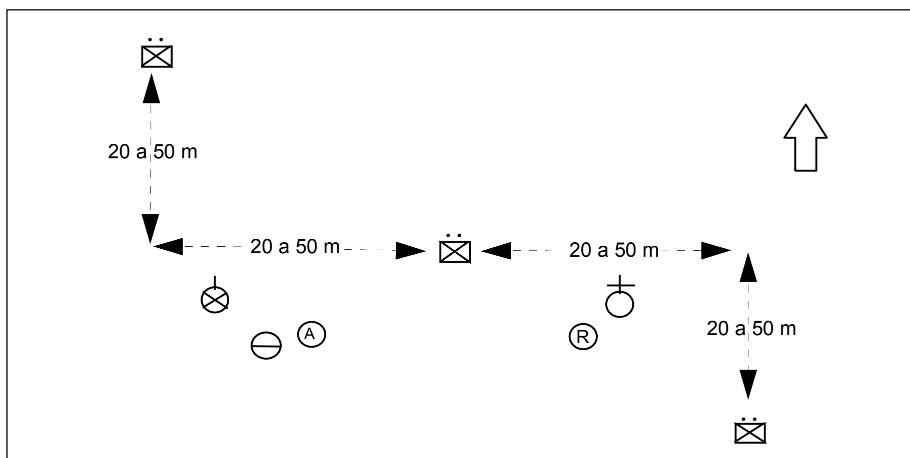


Fig 3-11. O Pel Fzo L na formação "em escalão à direita"

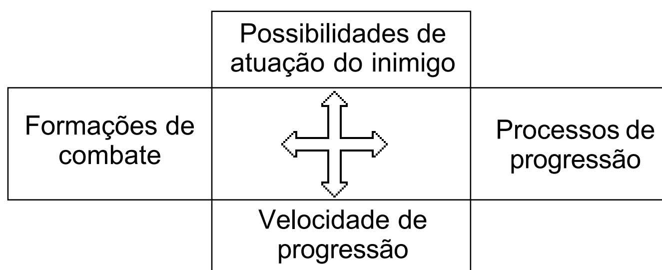
ARTIGO III

TÉCNICAS DE PROGRESSÃO

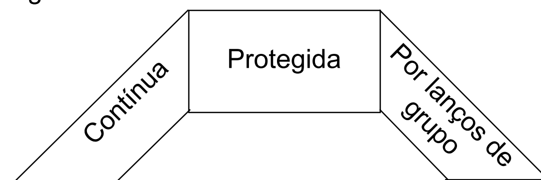
3-14. GENERALIDADES

a. No combate, o pelotão progride combinando o fogo e o movimento, no entanto, gasta mais tempo deslocando-se do que atirando. Em conseqüência, o comandante deve preocupar-se com os deslocamentos do seu pelotão, de modo a conservar, ao máximo, a integridade física de seus homens.

b. As técnicas de progressão resultam da combinação dos seguintes fatores:



c. Em função desses fatores, o pelotão poderá adotar uma das seguintes técnicas de progressão:



3-15. PROGRESSÃO CONTÍNUA

a. Quando é pequena a possibilidade de o inimigo atuar sobre a tropa que progride, a mesma deve adotar uma formação de combate e uma velocidade de progressão que lhe permitam um deslocamento rápido e seguro.

b. Nessa situação o pelotão poderá deslocar-se por estradas, em coluna por dois, mesmo que seja o escalão de reconhecimento de uma vanguarda, procurando manter a velocidade de marcha prescrita pelo comandante da companhia.

c. Quando o pelotão tiver de abandonar a estrada, não pela ação do inimigo mas pela necessidade de manter uma direção, é normal que o GC Ponta adote a formação por esquadras sucessivas, distanciadas entre si cerca de 20 passos. O Pel(-) pode continuar em coluna por dois, com uma distância de 5

passos, no mínimo, entre as suas frações e entre os homens.

d. A Pç Mtr ocupa posição que melhor apoie o Pel.

e. A distância do GC Ponta do Esc Rec vai depender, também, da existência e do valor das forças de segurança que possam estar atuando à frente do pelotão.

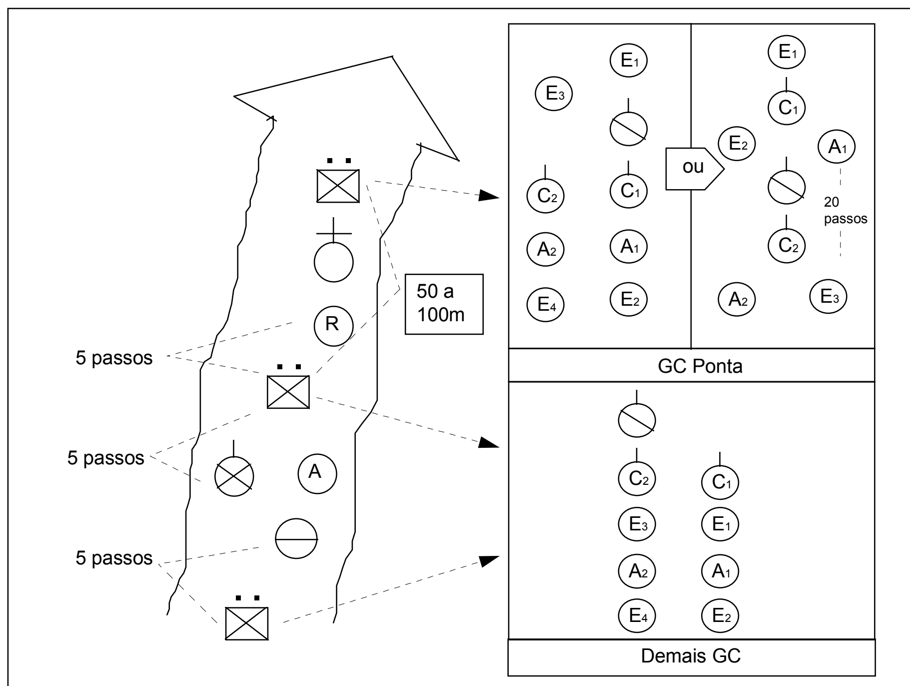


Fig 3-12. Um exemplo do Pel Fzo L na progressão contínua

3-16. PROGRESSÃO PROTEGIDA

a. O incremento da segurança poderá ser uma conseqüência das informações disponíveis sobre o terreno e/ou sobre o inimigo e será desencadeado de acordo com a situação vivida.

b. Considerando a necessidade de aumentar a segurança, o Cmt Pel adotará as seguintes providências:

(1) Informará o Cmt Cia;

(2) Determinará ao Cmt GC Ponta que - sem necessidade, ainda, de diminuir a velocidade de progressão - adote uma formação que proporcione maior segurança à frente.

c. O Cmt GC, assim que for informado, em princípio, deve adotar a formação "por esquadras sucessivas", ficando uma em condições de apoiar a outra, distanciadas entre si, agora, cerca de 50 passos.

d. Nessa situação, cabe-lhe determinar a formação e as distâncias a serem observadas pela frações do escalão de reconhecimento.

e. Os grupos podem continuar em coluna por dois (com a distância entre os homens aumentada, se necessário, para 10 passos) ou por esquadras sucessivas (com a distância de 20 passos entre elas).

f. A distância a que deve ficar o GC ponta vai depender, também, do terreno e das condições de visibilidade. Se necessário, o Cmt Pel destacará homens de ligação entre ele e o GC ponta.

g. O Cmt Pel deve manter contato visual com o GC Ponta, mas a testa do escalão de reconhecimento deve permanecer suficientemente longe para não ser atingida por fogos inimigos que possam ser dirigidos contra a ponta e, também, para dar-lhe o espaço necessário ao emprego do Pel(-), se for necessário manobrar.

h. Desse modo, sem diminuir a velocidade de progressão, o Pel(-) ficará em condições de apoiar a ponta, rapidamente.

i. A Pç Mtr ocupa posição que melhor apoie a manobra do Pel.

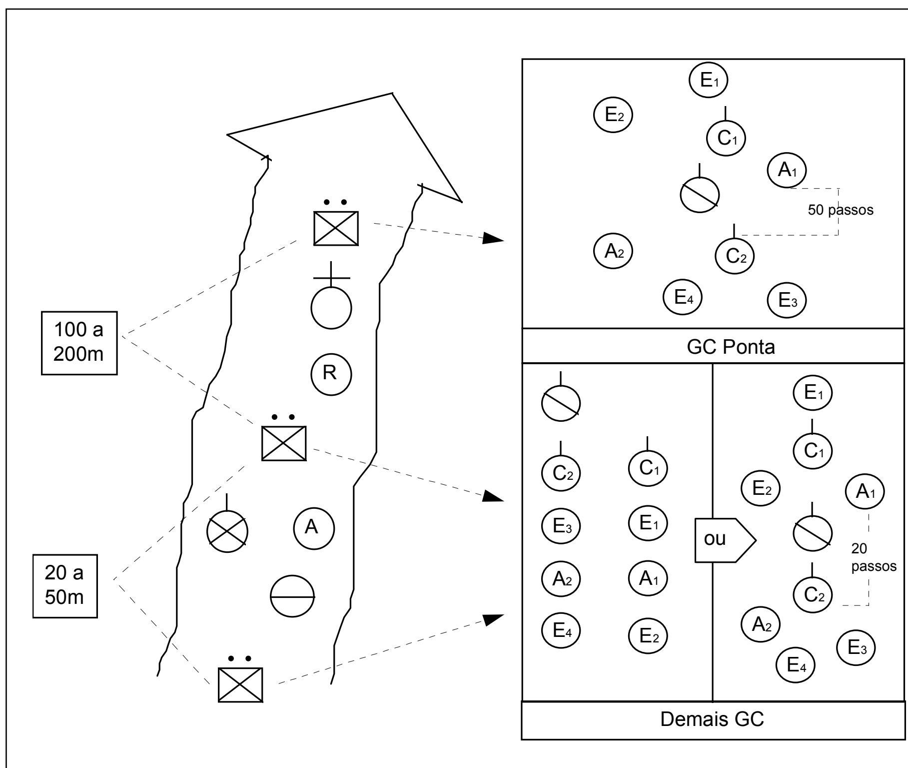


Fig 3-13. O Pel Fzo L na progressão protegida

3-17. PROGRESSÃO POR LANÇOS DE GRUPOS

a. No momento em que o GC Ponta, tiver que progredir por lanços de esquadra, para prosseguir no seu reconhecimento de locais suspeitos ou de posições inimigas, empregará a

"MARCHA DO PAPAGAIO"

b. A partir desse momento, o maior número de informes e informações vem da frente para a retaguarda, uma vez que o contato com o inimigo é esperado a qualquer instante.

c. O Cmt Pel deverá estar próximo ao comandante do GC Ponta para analisar a situação adotar uma das seguintes condutas:

(1) Continuar com a progressão protegida, até que o GC Ponta estabeleça o contato com o inimigo; ou

(2) Ficar em condições de dar um apoio mais rápido ao GC Ponta, prosseguindo com mais segurança.

d. Caso decida-se por prosseguir com mais segurança, o Cmt Pel determinará o emprego da técnica de progressão por lanços de GC.

(1) Essa técnica é usada quando **o contato é esperado a qualquer momento**, mas a localização exata do inimigo ainda não foi determinada. Só o reconhecimento dirá se o inimigo encontra-se no local suspeito ou não.

(2) Ela também é usada quando o contato inicial já foi estabelecido mas **é preciso determinar o valor do inimigo ou definir melhor a sua posição**.

(3) Em ambos os casos, o terreno deve ser favorável à progressão por lanços de grupo.

(4) O pelotão avançará alternando os grupos que se lançam contra as posições, que possam estar ocupadas pelo inimigo.

(5) O grupo que executa o lanço progride como se estivesse sob as vistas e fogos do inimigo. Para isso, normalmente, utilizará a técnica de progressão por lanços de esquadra ou a progressão protegida, aproveitando o terreno, de forma a atingir o flanco ou a parte mais vulnerável daquela posição.

(6) Uma vez que há dúvidas sobre a localização do inimigo, é necessário que o GC que progride disponha, no mínimo, de apoio de fogo de da Pç Mtr e/ou de outro GC, o qual ocupa uma posição como se estivesse sob as vistas e fogos do inimigo.

(7) O grupo que estiver mais à retaguarda fica em condições de ser empregado em benefício do grupo apoiado ou de ser empregado no próximo lanço.

(8) O grupo que executou o lanço, após reconhecer o local, ocupará uma posição e se transformará em grupo de apoio para o lanço seguinte.

(9) A extensão dos lanços dependerá do alcance das armas dos demais grupo e do terreno.

(10) O Cmt Pel ao transmitir as suas ordens para a progressão deve considerar que:

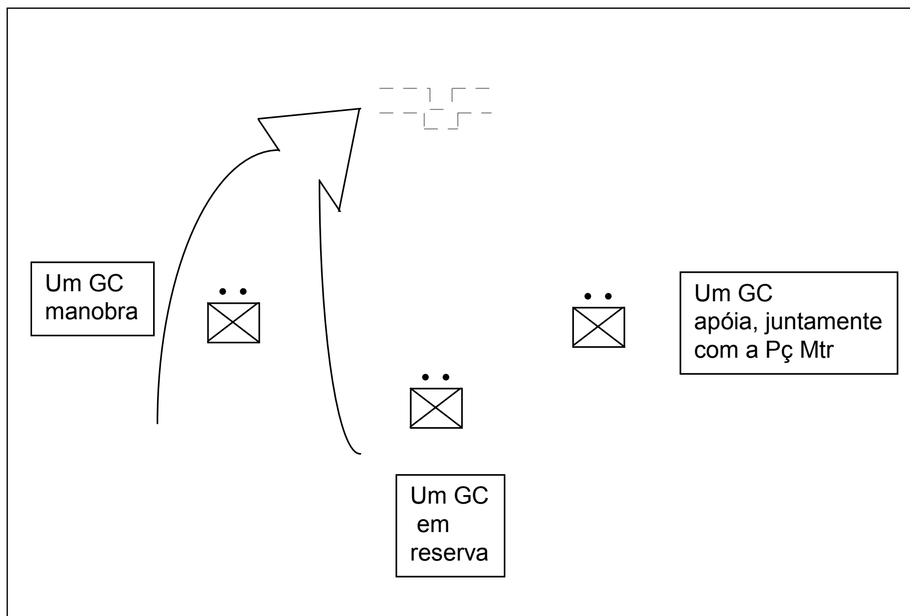


Fig 3-14. Um exemplo do Pel Fzo L na progressão por lanços de grupos

(a) Todos os comandantes de GC sabem:
- onde está ou onde poderá estar o inimigo;
- como o Cmt Pel pretende reconhecer a posição inimiga ou o local suspeito;
- a localização do comandante do pelotão durante a operação;

(b) O comandante do GC que apoia e o Ch Pç Mtr devem saber:
- a localização do grupo a ser apoiado;
- o destino e direção da atuação do grupo apoiado;
- o seu provável emprego, mediante ordem, após o grupo apoiado atingir o objetivo;

(c) O comandante do GC apoiado deve saber:
- a localização do grupo de apoio;
- para onde vai (destino ou objetivo);
- por onde vai (itinerário ou direção);
- como vai (técnica de progressão a utilizar, se necessário);
- o que vai fazer (reconhecer e, depois, ficar em condições de apoiar o lanço de outro GC);
- como receberá novas ordens;
- quando vai (normalmente, mediante ordem);

(d) O comandante do GC que estiver mais à retaguarda deve saber:
- a localização do grupo que apoia e da Pç Mtr;
- o destino ou objetivo do grupo apoiado;
- o seu provável emprego, mediante ordem, após o grupo

apoiado atingir seu objetivo;

- o que fará enquanto não for empregado.

(11) O Sgt Adj mantém-se informado de toda a situação, uma vez que é o substituto eventual do Cmt Pel.

ARTIGO IV

O EMPREGO DE HELICÓPTEROS

3-18. GENERALIDADES

a. Serão inúmeras as oportunidades em que o Pel Fzo L terá que se utilizar do helicóptero para o cumprimento de suas missões. Assim, deverá estar perfeitamente familiarizado às técnicas inerentes ao emprego desse importante meio de transporte, particularmente, quando no contexto de uma Operação de Assalto Aeromóvel (Op Ass Amv). Tais técnicas constam da Instrução Provisória do Batalhão de Infantaria Leve (IP 7-35).

b. O Cmt Pel deverá assegurar-se de que seus homens mantenham-se permanentemente adestrados nas técnicas de emprego desse tipo de aeronave. É importante o estabelecimento de NGA que regulem todas as tarefas coletivas e individuais a serem executadas pelos integrantes do Pel, quando da execução de uma Op Ass Amv.

c. Quanto à utilização do guincho para transportar carga externa, deverão ser observados os aspectos que se seguem:

(1) Aguardar o toque do cabo no solo ou água para descarga eletrostática;

(2) Mecânico de vôo durante a operação fica com alicate de corte nas mãos;

(3) O elemento a ser içado deverá estar com assento americano ou suíço;

(4) Em caso de içamento de maca, usar corda guia para evitar o giro;

(5) Respeitar os seguintes sinais convencionais:

- SUBIR .... palma da mão para cima, Mvt vertical;
- MANTER ALTURA .... Mvt mão aberta no mesmo plano;
- DESCER .... palma da mão para baixo, Mvt vertical;
- CORTAR CORDA .... mão aberta roçando a garganta;
- PRONTO PARA SER IÇADO .... positivo, com polegar;
- DIFICULDADE RESPIRATÓRIA...... mãos na cabeça.

CAPÍTULO 4

ESCOLA DA PEÇA E DA SEÇÃO DE MORTEIROS LEVES

4-1. GENERALIDADES

A peça (Pç) e a seção de morteiros leves (Sec Mrt L) deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-1 do C 7-5.

4-2. ORGANIZAÇÃO

a. A seção de morteiros leves é orgânica do pelotão de apoio, da campanhia de fuzileiros leve.

b. Compõe-se de duas peças a três homens cada (Fig 4-1).

c. O morteiro pode ser desmembrado, para fins de transporte. Neste caso, o atirador (Atd) conduz o tubo e o bipé, e o auxiliar de atirador (Aux Atd) a placa-base.

d. Detalhes sobre a distribuição de material aos integrantes da seção poderão ser obtidos nos QDM das unidades.

Frç	COMPOSIÇÃO	ARMAMENTO (MATERIAL)	REPRESENTAÇÃO
Tu Cmdo	2º Sgt Ch Peça (Cmt Seção)	PARA-FAL	
	Cb Observador Avançado	PARA-FAL	OA
	Sd Radioperador	PARA-FAL	R
1ª Pç	Cb Chefe de Peça/Atirador	Pst e Mrt completo	CP A
	Sd Auxiliar de Atirador	PARA-FAL	Aux
	Sd Municiador	PARA-FAL	
2ª Pç	Cb Chefe de Peça/Atirador	Pst e Mrt completo	CP A
	Sd Auxiliar de Atirador	PARA-FAL	Aux
	Sd Municiador	PARA-FAL	

Fig 4-1. Organização da Seção de Morteiros Leves

4-3. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES

As atribuições dos componentes da seção, entre outras, são as seguintes:

a. Sargento comandante da seção - Conforme o prescrito na letra **a.**, parágrafo 5-3 do Cap 5 do C 7-5.

b. Cabo observador avançado - Instala o PO, observa e conduz o tiro da Sec, emitindo mensagens de tiro.

c. Soldado radioperador - É o encarregado de operar e realizar a manutenção de 1º escalão dos meios de comunicações da seção; pode ser

empregado na segurança aproximada da seção ou como telefonista.

d. Soldado atirador - De acordo com o prescrito na letra **g.**, parágrafo 5-3 do Cap 5 do C 7-5.

e. Soldado municiador - De acordo com o prescrito na letra **h.**, parágrafo 5-3 do Cap 5 do C 7-5.

4-4. ENUNCIAR FUNÇÕES

Ao comando de "ENUNCIAR FUNÇÕES", a Pç e a Sec Mrt L deverão atender, no que lhes for aplicável, ao constante do manual C 7-5 e ao que foi previsto no parágrafo 2-4, destas IP.

4-5. FASES DA MANEABILIDADE

A maneabilidade das frações de morteiros leves pode ser dividida em 5 fases, que correspondem às diversas etapas do engajamento com o inimigo (Fig 4-2).

a. Movimento na estrada (1ª fase) - Quando o deslocamento estiver sendo feito em estrada os cuidados a serem tomados são os referentes às marchas, previstos nos C 21-18 e C 25-10.

b. Movimento através campo com o material transportado a braço (2ª fase) - A seção progredirá a pé, ocupando posições de abrigo sucessivas até uma posição de espera, que é a última posição coberta e abrigada, além da qual a seção estará sob vistas e/ou fogos do inimigo. Nesta posição são executados os preparativos para entrada em posição. Devido às características de tiro do morteiro leve, normalmente, a posição de espera coincide com a posição de tiro.

c. Entrada em posição (3ª fase) - Atingida a posição de espera, a seção, após o reconhecimento feito por seu comandante, entrará em posição.

d. Execução dos fogos (4ª fase) - Estando as armas em posição, somente iniciarão seus tiros no momento oportuno.

e. Mudanças de posição (5ª fase) - Cumprida a missão ou havendo necessidade de melhorar as condições de tiro, ou ainda, por imposição da situação, a seção ocupará uma nova posição de tiro.

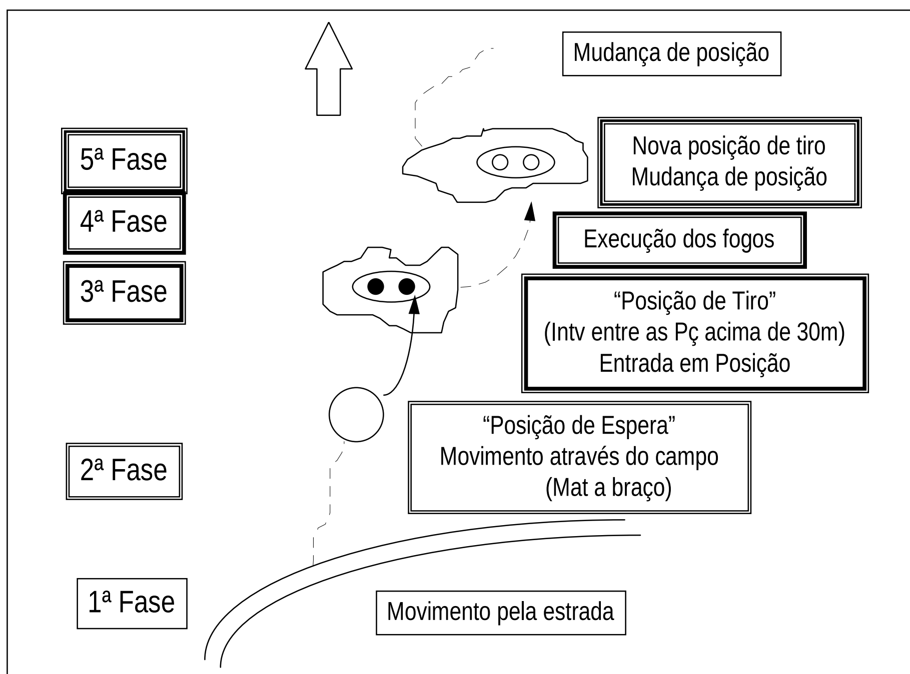


Fig 4-2. Fases da maneabilidade da Sec Mrt L - etapas do engajamento com o inimigo

4-6. COMANDOS

Deverão ser seguidos os mesmos comandos previstos no parágrafo 5-6, do Cap 5 do C 7-5, excetuado-se a situação de "Descarregar o material da viatura".

4-7. FORMATURA DA SEÇÃO

Os homens da Sec Mrt L entrarão em forma em coluna por dois, mantendo um braço de intervalo e de distância entre si, com a primeira peça à esquerda e a segunda à direita (Fig 4-3).

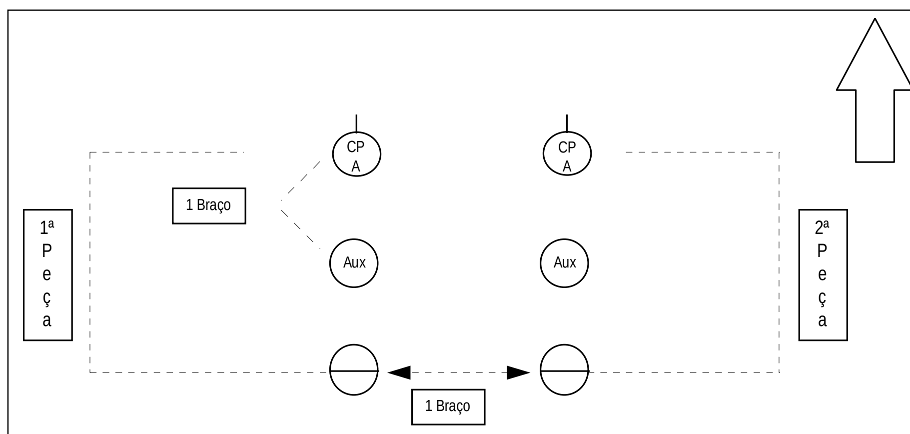


Fig 4-3. Formatura da Sec Mrt L

4-8. FORMAÇÕES DA PEÇA

a. Generalidades - Com relação às formações, a Pç Mrt L deverá atender, no que lhe for aplicável, ao que está previsto no parágrafo 5-8, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 4-4)

(1) Formação adotada pela peça para o movimento em terreno que restrinja o emprego de uma formação mais dispersa (trilhas, passagens estreitas, etc) ou em condições de pouca visibilidade (escuridão, nevoeiro, etc).

(2) Facilita o controle e a rapidez de movimento, mas oferece pouca dispersão.

c. Em linha (Fig 4-5) - Formação adotada pela peça para a transposição de cristas, estradas ou locais de passagem obrigatória sujeitos ao fogo e à observação do inimigo.

d. Em cunha (Fig 4-6)

(1) É a formação mais comumente empregada pela peça. Qualquer outra formação será adotada, temporariamente, por imposição do terreno e da situação; logo que cessem estas imposições, a peça retornará à formação em cunha.

(2) Proporciona boa dispersão, bom controle e boa flexibilidade.

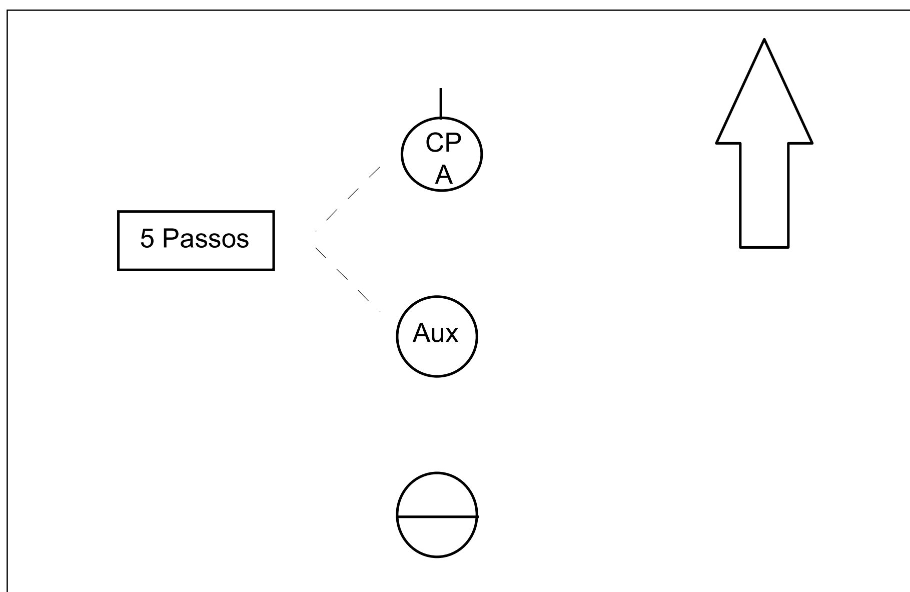


Fig 4-4. Pç Mrt L em coluna

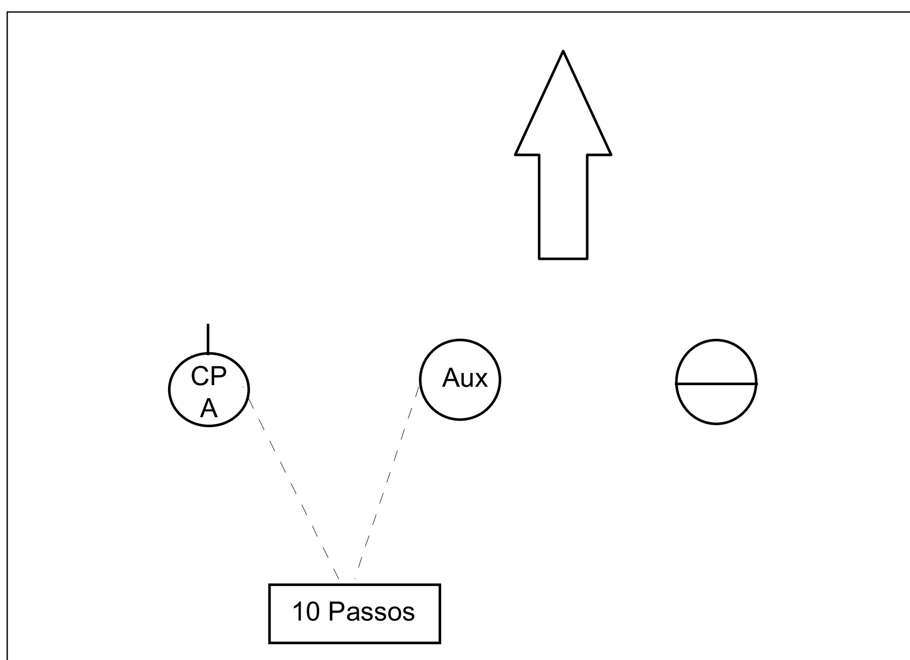


Fig 4-5. Pç Mrt L em linha

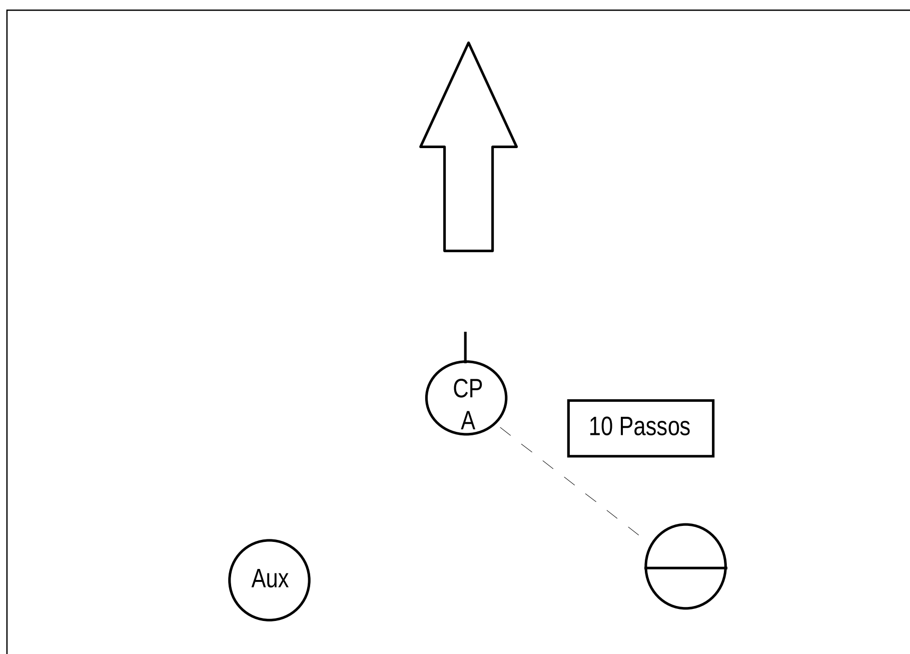


Fig 4-6. Pç Mrt L em cunha

4-9. FORMAÇÕES DA SEÇÃO

a. Generalidades - Com relação às formações, a Sec Mrt L deverá atender, no que lhe for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-5, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 4-7) - Conforme o prescrito no parágrafo 5-9, letra **b.**, do C 7-5.

c. Por peças sucessivas (Fig 4-8) - Conforme o prescrito no parágrafo 5-9, letra **c.**, do C 7-5.

OBSERVAÇÃO: A mesma constante da letra **b.** acima.

d. Por peças justapostas (Fig 4-9) - Conforme o prescrito no parágrafo 5.9, letra **d.** do C 7-5.

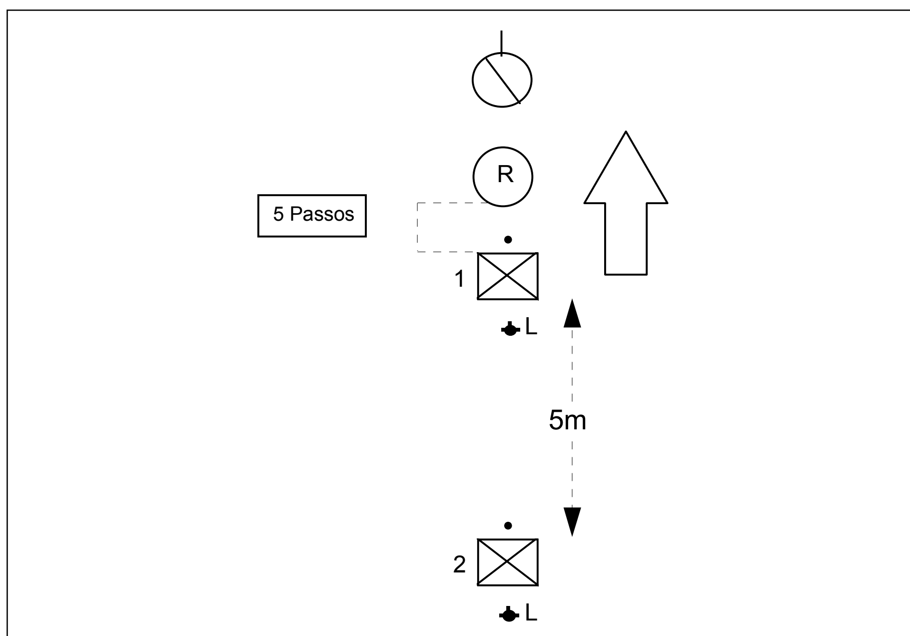


Fig 4-7. Sec Mrt L em coluna

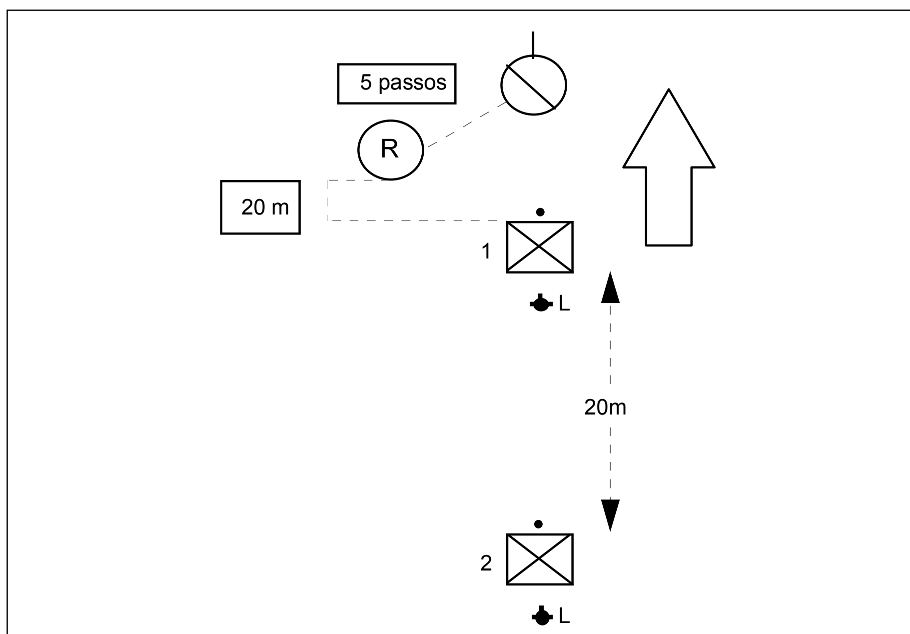


Fig 4-8. Sec Mrt L por peças sucessivas

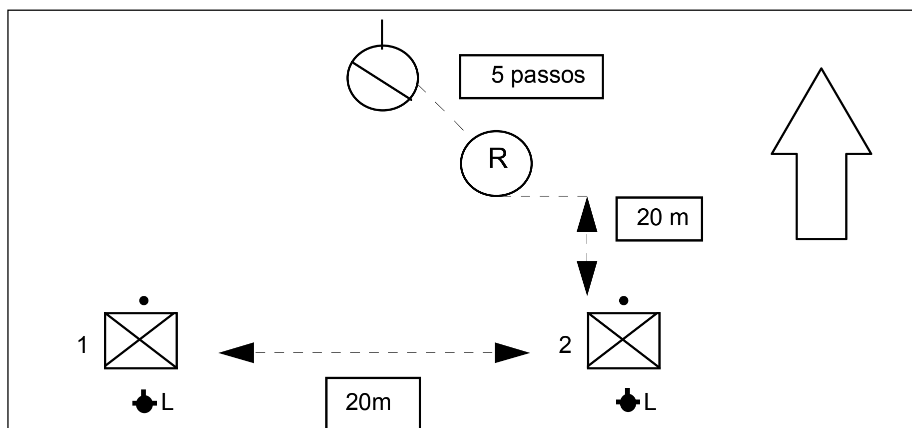


Fig 4-9. Sec Mrt L por peças justapostas

4-10. MUDANÇAS DE FRENTE E DE FORMAÇÃO

Para mudar de frente ou de formação, a Pç e a Sec Mrt L, deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-6, do C 7-5.

4-11. DESLOCAMENTOS

Nos deslocamentos, a Pç e a Sec Mrt L deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrago 2-7, do C 7-5.

4-12. ALTOS

Nos altos, a Pç e a Sec Mrt L deverão, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-8, do C 7-5.

4-13. OBSERVAÇÃO E CONTROLE

A observação e o controle na Pç e na Sec Mrt L deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-9, do C 7-5.

4-14. MOVIMENTO SOB AS VISTAS E FOGOS DO INIMIGO

a. No movimento sob as vistas e os fogos do inimigo, a Pç e a Sec Mrt L deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-11, do C 7-5.

b. Quando da progressão homem-a-homem, por iniciativa, em cada peça deverá ser observada a seqüência: chefe de peça, auxiliar de atirador e municiador.

4-15. ENTRADA EM POSIÇÃO

a. Generalidades - Atender, no que for aplicável à Pç e Sec Mrt L, o prescrito no parágrafo 5-15, letra **a.**, do C 7-5.

b. Tendo atingido a posição de espera, o Cmt Sec indicará a zona de posição da seção e emitirá o comando: "SEÇÃO, ATENÇÃO! PREPARAR PARA O TIRO!". A este comando os homens procederão como se segue:

(1) Chefe de peça/atirador - Retira a capa dos mecanismos e verifica o estado do aparelho de pontaria;

(2) Auxiliar de atirador - Retira a coifa do tubo, verifica o percussor e limpa a alma do tubo, deixando-a seca;

(3) Municiador - Abre os cofres de munição e prepara as granadas para o tiro.

c. Em geral, a direção inicial de tiro será materializada por duas balizas, uma delas indicando a posição da placa-base e, a outra, o ponto de pontaria. Estas balizas distarão cerca de 25 m uma da outra.

d. As peças ocuparão suas posições, armando e apontando os morteiros ao comando de:

- "SEÇÃO, ATENÇÃO! EM POSIÇÃO!", que é repetido pelos chefes de peça.

e. Logo que apontadas as peças, seus chefes informam:

- "TAL PEÇA PRONTA!"

f. O comandante da linha de fogo (CLF), chefe de Pç mais antigo, informará ao Cmt Sec:

- "SEÇÃO PRONTA!"

4-16. MECANISMO PARA A EXECUÇÃO DOS FOGOS

O assunto é tratado no manual de campanha C 23-90.

4-17. MUDANÇAS DE POSIÇÃO

a. Generalidades

(1) As saídas e mudanças de posição da Pç e da Sec Mrt L ocorrem em uma das seguintes situações:

(a) para ocupar posições de muda e suplementares;

(b) para ocupar posições subseqüentes.

(2) Uma vez abandonada a posição de tiro inicial, a seção passa a progredir para uma nova posição, e este deslocamento pode ser feito:

(a) com o material armado;

(b) com o material desarmado.

b. Mudança de posição com o material armado

(1) Feita, normalmente, para posição próxima da inicial. O morteiro é

transportado montado na placa-base, de sorte que a seção possa rapidamente entrar novamente em ação.

(2) Esse é o caso da mudança para posições de muda e suplementares.

(3) Ao comando de "PEÇA (SEÇÃO), ATENÇÃO! PREPARAR PARA TRANSPORTAR! A BRAÇO!", o municiador retira o aparelho de pontaria e o chefe de peça/atirador prepara-se para conduzir o morteiro completo da maneira que lhe for mais conveniente. Os componentes da peça apanham seu material e ficam em condições de iniciar o deslocamento, mediante ordem do chefe de peça.

c. Mudança de posição com o material desarmado

(1) Executada quando a nova posição a ser ocupada estiver a uma distância considerável da posição inicial.

(2) É o caso, normalmente, das mudanças para posições subseqüentes.

(3) Ao comando de "SEÇÃO, ATENÇÃO! DESARMAR PARA TRANSPORTAR!", o atirador retira o aparelho de pontaria e o auxiliar de atirador retira a placa-base. Cada componente da peça apanha seu material e fica em condições de iniciar o deslocamento, mediante ordem do chefe de peça.

4-18. DEFESA PASSIVA CONTRA AVIAÇÃO, BLINDADOS E AGENTES QBN

Para a defesa passiva contra aviação, blindados e agentes QBN, a Pç e a Sec Mrt L deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-15, do C 7-5.

CAPÍTULO 5

ESCOLA DA PEÇA E DA SEÇÃO DE CANHÃO SEM RECUO

5-1. GENERALIDADES

A peça e a seção de canhão sem recuo (Sec CSR) deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-1, do C 7-5.

5-2. ORGANIZAÇÃO DA SEÇÃO

a. A Sec CSR é orgânica do pelotão de apoio, da Cia Fzo.

b. A seção possui uma turma de comando (Tu Cmdo) e três peças de canhões perfazendo um total de 8 homens (Fig 4-1).

c. Os detalhes sobre a distribuição de material aos integrantes da seção poderão ser obtidos no QDM do BIL.

COMPOSIÇÃO		Armt	REPRESENTAÇÃO
Tu Cmdo	3º Sgt Cmt Sec	PARA-FAL	
	Sd Radiop	PARA-FAL	R
1ª Pç	Cb CP/Atd	Pst e C S R	CP A
	Sd Aux Atd	PARA-FAL	Aux
2ª e 3ª Pç	Cb CP/Atd	Pst e C R S	CP A
	Sd Aux Atd	PARA-FAL	Aux

Fig 5-1. Organização da Sec C S R

5-3. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES

As atribuições dos componentes da seção estão previstas no C 23-80 e são, em resumo, as seguintes:

a. Sargento comandante da seção - Conforme previsto no parágrafo 7-3, letra **a.**, do C 7-5.

b. Soldado radioperador - É o encarregado de operar e realizar a manutenção de 1º escalão dos meios de comunicações da seção; pode ser empregado na segurança aproximada da seção ou como telefonista.

c. Cabo chefe de peça/atirador - Escolhe, prepara e ocupa a exata posição de tiro de sua peça; observa e ajusta o tiro de sua peça, quando estiver atuando isolada; é o responsável pela disciplina de fogo da sua peça; maneja o canhão, repete todos os comandos recebidos exceto quando estiver atirando em alvos em movimento. O mais antigo é o substituto eventual do Cmt Sec.

d. Soldado auxiliar de atirador - Participa do remuniciamento; retira a granada do involúcro e carrega o canhão com a munição adequada; verifica se a zona de sopro, à retaguarda está desimpedida, antes de colocar a arma ECD realizar o tiro; faz a segurança aproximada da peça.

5-4. ENUNCIAR FUNÇÕES

Ao comando de "ENUNCIAR FUNÇÕES!", a Pç e a Sec deverão atender,

no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-4, destas IP. A enunciação de funções na seção é feita na seqüência apresentada na figura 5-1.

5-5. FASES DA MANEABILIDADE

Quanto às fases da maneabilidade, a Pç e a Sec deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 4-5, destas IP.

5-6. COMANDOS

Observar o constante do parágrafo 4-6, destas IP.

5-7. FORMATURA DA SEÇÃO

Os homens da Sec CSR entrarão em forma em coluna por três, mantendo um braço de intervalo e de distância entre si, com a primeira peça ao centro, a segunda à direita e a terceira à esquerda (Fig 5-2).

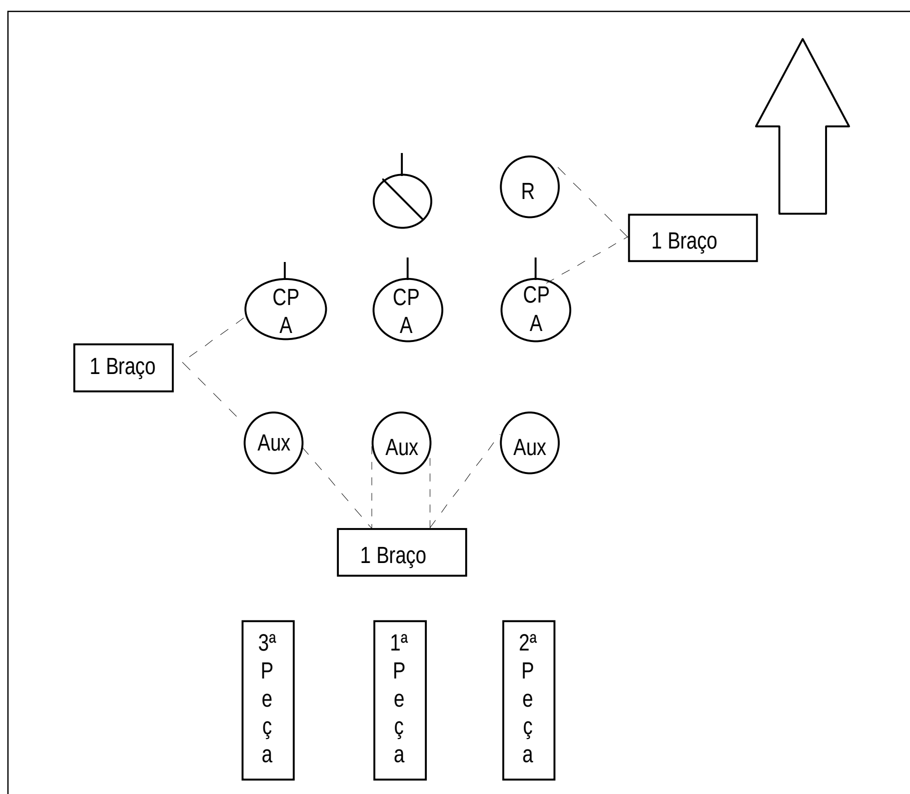


Fig 5-2. Formatura da Sec C S R

5-8. FORMAÇÕES DA SEÇÃO

a. Generalidades - Com relação às formações, a Sec CSR deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-5, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 5-3) - O mesmo que foi previsto no parágrafo 5-9, letra **b.**, do C 7-5.

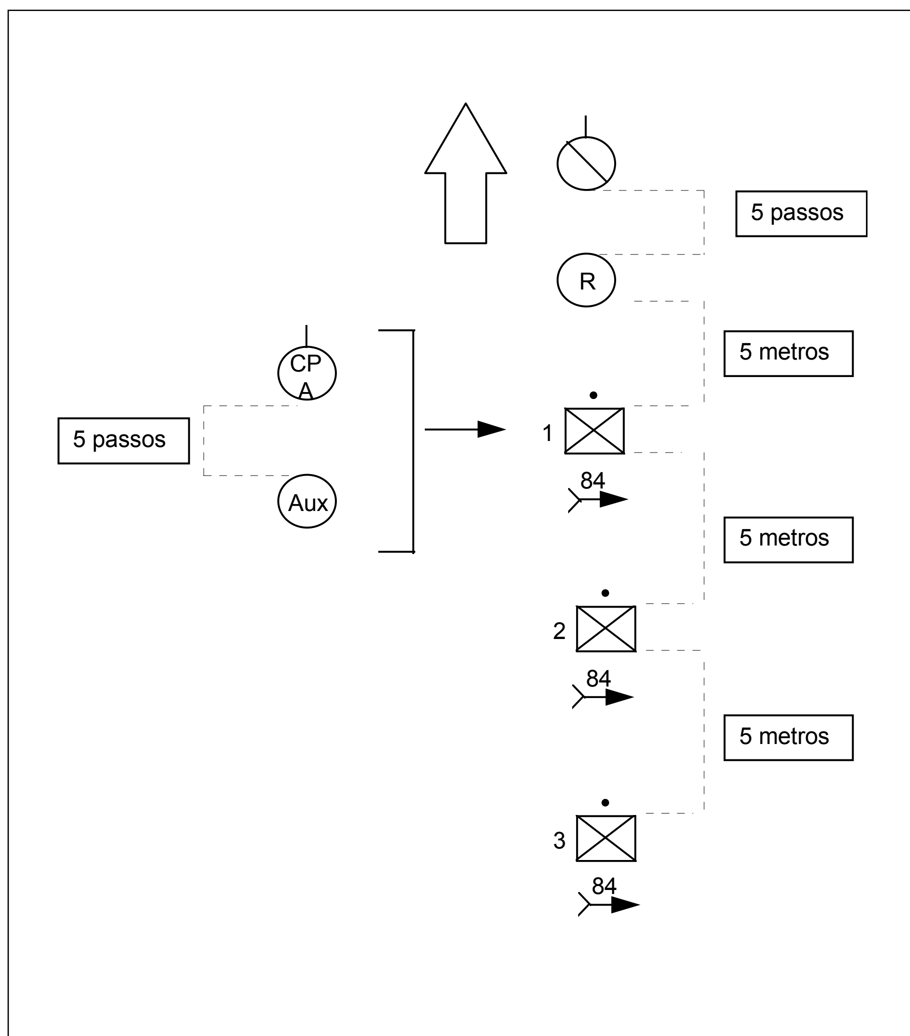


Fig 5-3. Sec CSR em coluna

c. Por peças sucessivas (Fig 5-4) - O mesmo que foi previsto no parágrafo 5-9, letra **c.**, do C 7-5.

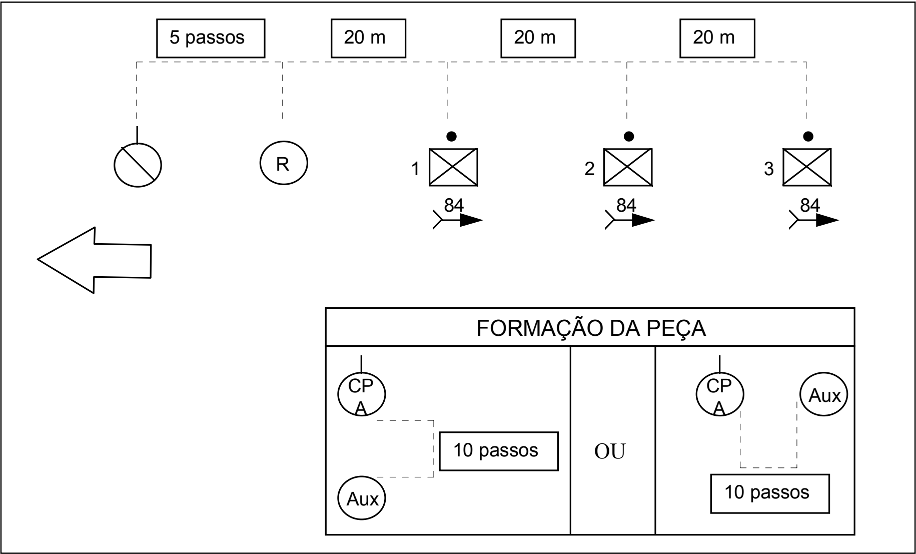


Fig 5-4. Sec CSR por peças sucessivas

d. Por peças justapostas (Fig 5-5) - O mesmo que foi previsto no parágrafo 5-9, letra **d.**, do C 7-5.

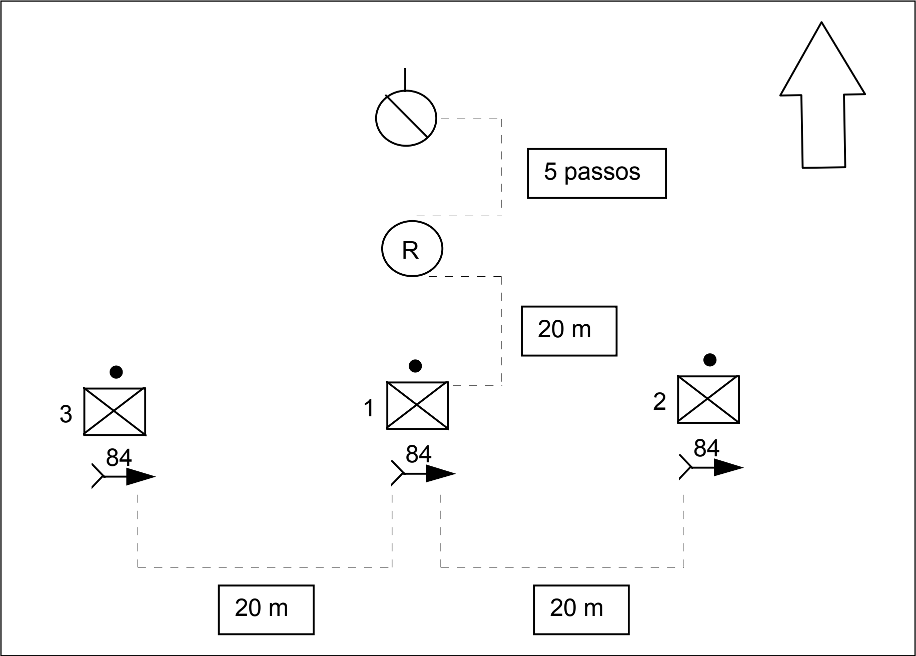


Fig 5-5. Sec CSR por peças justapostas

e. Em triângulo (Fig 5-6) - O mesmo que foi previsto no parágrafo 7-9, letra **e.**, do C 7-5.

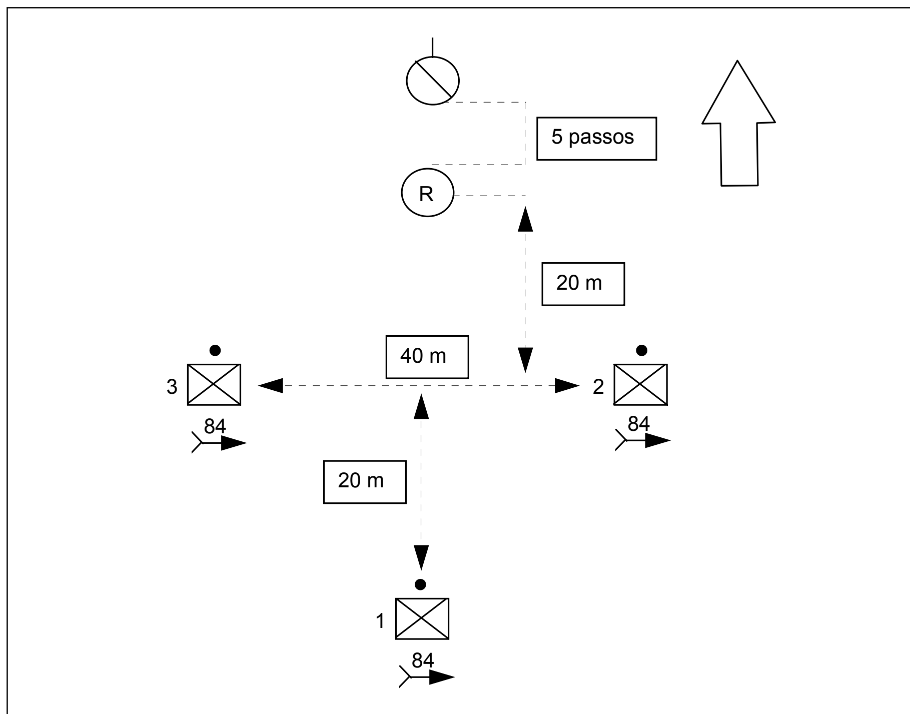


Fig 5-6. Sec CSR em triângulo

5-9. MUDANÇAS DE FRENTE E DE FORMAÇÃO

Atender, no que foi aplicável à Pç e Sec CSR, ao previsto no parágrafo 7-10, do C 7-5.

5-10. DESLOCAMENTOS

Nos deslocamentos, a Pç e a Sec CSR deverão atender, no que lhes for aplicável, ao foi previsto no parágrafo 2-7, do C 7-5.

5-11. ALTOS

Nos altos, a Pç e a Sec CSR deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-8, do C 7-5.

5-12. OBSERVAÇÃO E CONTROLE

A observação e o controle na Pç e na Sec CSR deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-9, do C 7-5.

5-13. MOVIMENTO SOB AS VISTAS E FOGOS DO INIMIGO

No movimento sob as vistas e os fogos do inimigo, a Pç e a Sec C S R deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-11, do C 7-5.

5-14. ENTRADA EM POSIÇÃO

a. A Sec C S R poderá entrar em posição partindo de uma posição de espera ou, inopinadamente, em qualquer fase do combate. Para tanto, em qualquer dessas situações, o Cmt Sec emitirá a primeira parte do seu comando: "SEÇÃO, ATENÇÃO! PREPARAR PARA O TIRO!" Os chefes de peça repetirão este comando e o procedimento será o seguinte:

(1) Chefe de peça/atirador - Verifica o estado e o funcionamento do canhão verifica o estado do aparelho de pontaria e o coloca no seu suporte;

(2) Auxiliar de atirador - Auxilia na verificação do canhão; verifica o estado do dispositivo de iluminação do aparelho de pontaria e o entrega ao atirador (em caso de tiro noturno).

b. Enquanto esses homens executam tais preparativos, o Cmt Sec, acompanhado pelo Radiop faz um rápido reconhecimento e escolhe um PO, a zona de posição e a direção principal de tiro para cada peça. Em seguida, utiliza o Radiop para reunir os chefes de peça e designar a zona de posição, a direção principal de tiro e o setor para cada peça.

c. Cada chefe de peça faz, então, um reconhecimento para escolher a exata posição de tiro de sua peça.

d. Terminado o reconhecimento pelos CP, o Cmt Sec emitirá a segunda parte do seu comando: "SEÇÃO, ATENÇÃO! EM POSIÇÃO!" A este comando:

(1) Cada CP/Atd - Desloca-se à frente para ocupar a posição de tiro;

(2) O Aux Atd - Coloca-se à direita do canhão e auxilia o atirador na colocação da arma em posição, segurando-a enquanto o atirador toma posição. Auxilia o atirador a instalar o canhão;

(3) Chefe de peça, após o canhão estar instalado, avisa ao Cmt Sec: "TAL PEÇA PRONTA!"

e. Observações - As mesmas constantes do parágrafo 7-15, letra **e.**, do C 7-5.

5-15. MECANISMO PARA A EXECUÇÃO DOS FOGOS

Atender, no que for aplicável ao CSR 84 mm, ao previsto no parágrafo 7-16, do C 7-5.

5-16. MUDANÇAS DE POSIÇÃO

A Pç e a Sec CSR deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 7-17, do C 7-5, excetuado o item que aborda a "mudança de posição com o material transportado a braço por dois homens".

5-17. DEFESA PASSIVA CONTRA AVIAÇÃO, BLINDADOS E AGENTES QBN

Na defesa passiva contra aviação, blindados e agentes QBN, a Pç e a Sec deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-15, do C 7-5.

CAPÍTULO 6

ESCOLA DA PEÇA E DO GRUPO DE AUTODEFESA ANTIAÉREA

6-1. GENERALIDADES

A peça e o grupo de autodefesa antiaérea (Gp Audef AAe) deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-1, do C 7-5.

6-2. ORGANIZAÇÃO

a. O grupo de autodefesa antiaérea é orgânico da seção de comando do batalhão/pelotão de comando.

b. O grupo compõe-se de um 3º sargento comandante do grupo, também chefe da 1ª peça, e quatro peças de mísseis antiaéreos, perfazendo um total de 12 homens (Fig 6-1).

c. Os detalhes sobre a distribuição de material aos integrantes do grupo poderão ser obtidos no QDM do BIL.

COMPOSIÇÃO		ARMAMENTO (material)	REPRESENTAÇÃO
3º Sgt Comandante e Chefe da 1ª Peça/Atirador		Pst e Tubo	P C
1ª Pç	Sd Aux Atd	Pst e Rep	Aux
	Sd Mun	PARA-FAL	
2ª Pç	Cb Chefe (menos na 1ª Peça)	Pst e Tubo	CP A
	Sd Aux Atirador	Pst e Rep	Aux
	Sd Municiador	PARA-FAL	
3ª e 4ª Pç	Idêntica a 2ª Peça		

Fig 6-1. Organização do Grupo de Autodefesa Antiaérea

6-3. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES

As atribuições dos componentes do grupo, entre outras, são as seguintes:

a. Sargento comandante de grupo - Além de chefe da 1ª peça, é o responsável pelo cumprimento das ordens recebidas do oficial de defesa antiaérea e pelo emprego de seu grupo; determina a zona de posição das peças dentro da zona fixada para o grupo e determina os dados iniciais de tiro, se necessário; controla o tiro do grupo e, coordena o remuniciamento.

b. Cabo chefe de peça - Escolhe e fiscaliza a preparação e ocupação da exata posição de tiro; observa e ajusta o tiro de sua peça quando esta atuar isolada; é o responsável pela disciplina de fogo da peça e também é o atirador. O mais antigo é o substituto eventual do comandante do grupo.

c. Soldado auxiliar do atirador - Maneja o míssil auxiliando o atirador a ocupar a posição de tiro; dependendo do tipo de missão a ser cumprida, conduz o reparo.

d. Soldado municiador - Prepara a munição para o tiro.

6-4. ENUNCIAR FUNÇÕES

Ao Comando de "ENUNCIAR FUNÇÕES", a Pç e o Gp Audef AAe deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-4, destas IP. A enunciação de funções no grupo é feita na seqüência apresentada na figura 6-1.

6-5. FASES DA MANEABILIDADE

Quanto às fases da maneabilidade, a Pç e o Gp Audef AAe deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-5, destas IP.

6-6. COMANDOS

Quanto aos comandos, a Pç e o Gp Audef AAe deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-6, destas IP.

6-7. FORMATURA DO GRUPO

Os homens do Gp Audef AAe entrarão em forma em coluna por quatro, mantendo um braço de intervalo e de distância entre si, com a primeira peça à esquerda (Fig 6-2).

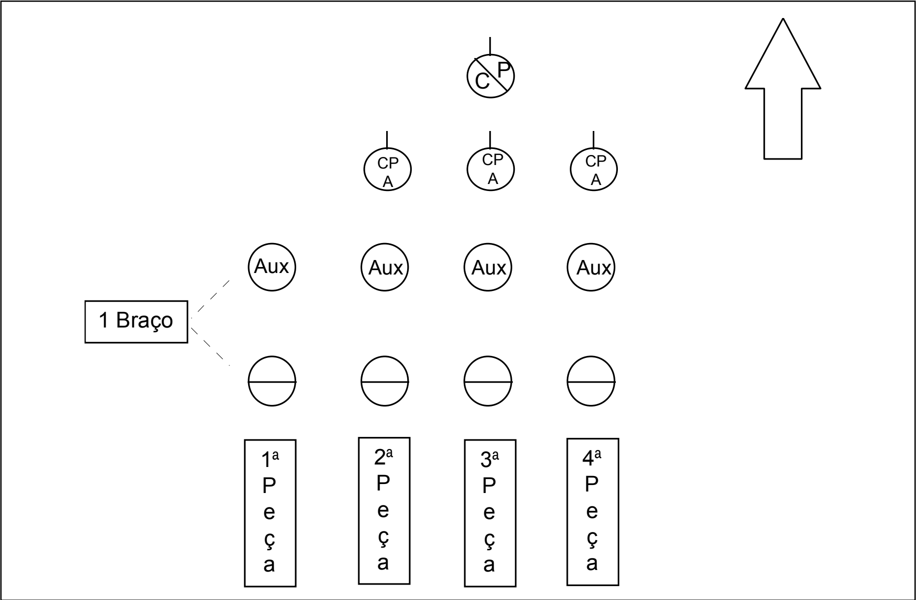


Fig 6-2. Formatura do Gp Audef AAe

6-8. FORMAÇÕES DA PEÇA

a. Generalidades - Com relação às formações, a Pç deverá atender, no que lhe for aplicável, ao mesmo que foi previsto no parágrafo 5-8, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 6-3) - O mesmo que foi previsto para a peça de morteiro leve no parágrafo 4-8, letra **b.**, destas IP.

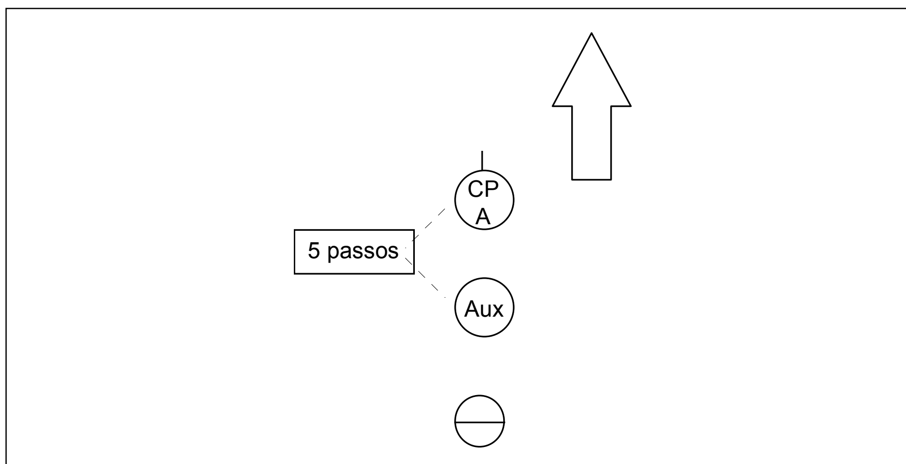


Fig 6-3. Pç Msl AAe em coluna

c. Em linha (Fig 6-4) - O mesmo que foi previsto para a peça de morteiro leve no parágrafo 4-8, letra **c.**, destas IP.

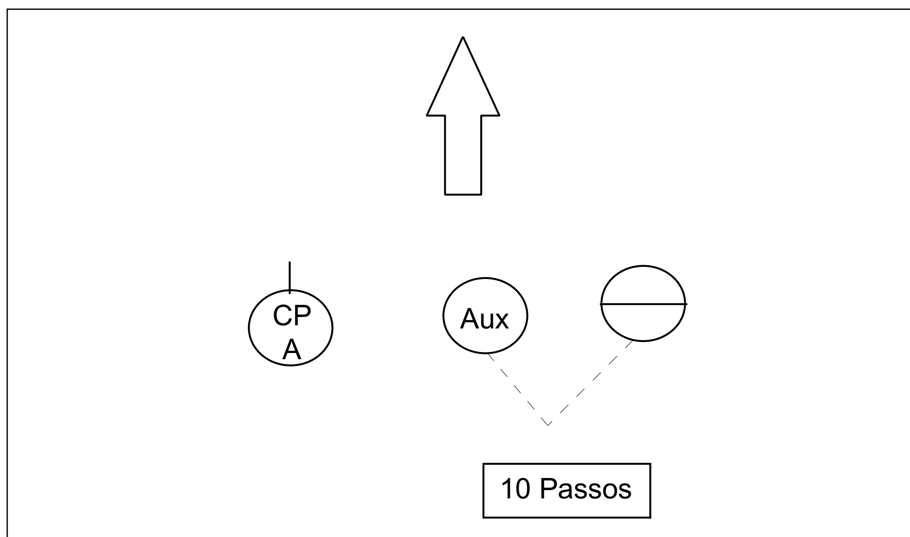


Fig 6-4. Pç Msl AAe em linha

d. Em cunha (Fig 6-5) - O mesmo que foi previsto para a peça de morteiro leve no parágrafo 4-8, letra **d.**, destas IP.

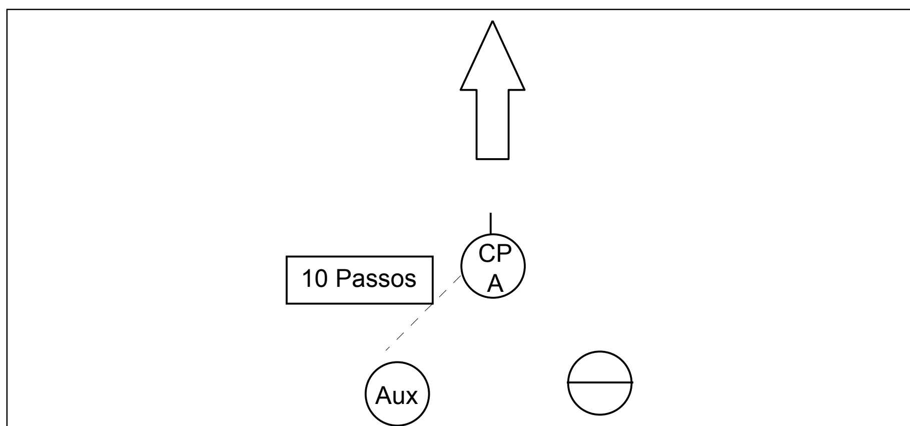


Fig 6-5. Pç Msl AAe em cunha

6-9. FORMAÇÕES DO GRUPO

a. Generalidades - Com relação às formações, o Gp Audef AAe deverá atender, no que lhe for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-5, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 6-6) - O mesmo que foi previsto no parágrafo 5-9, letra **b.**, do C 7-5.

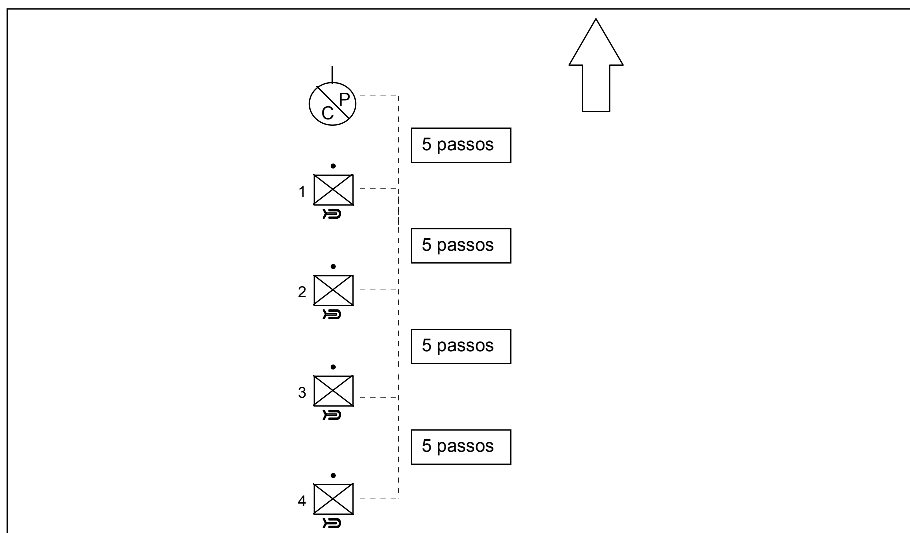


Fig 6-6. Gp Audef AAe em coluna

c. Por peças sucessivas (Fig 6-7) - O mesmo que foi previsto no parágrafo 5-9, letra **c.**, do C 7-5.

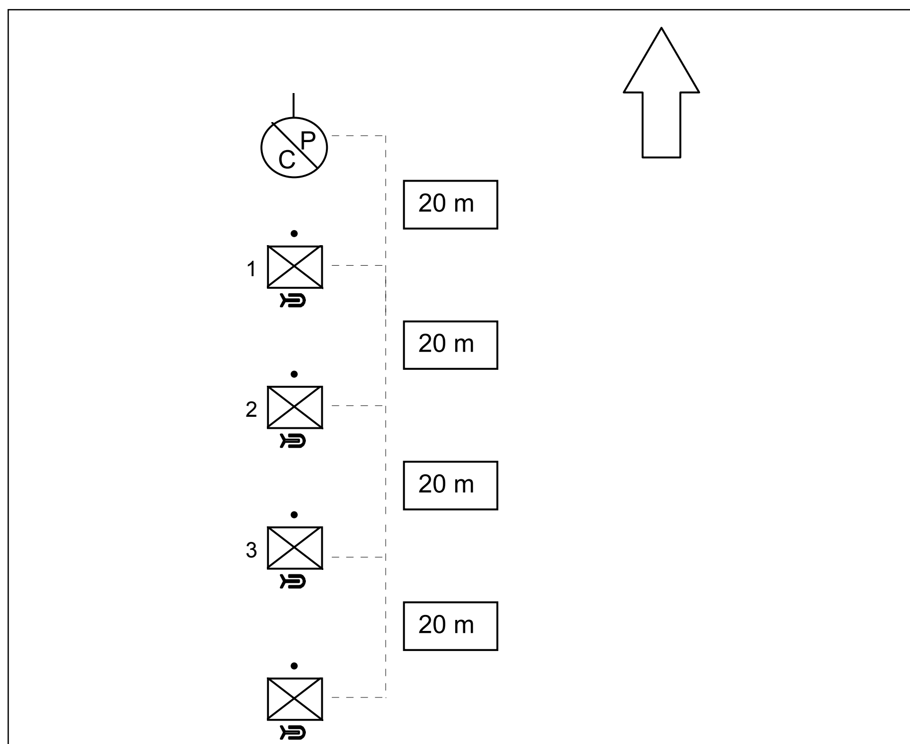


Fig 6-7. Gp Audef AAe por peças sucessivas

d. Por peças justapostas (Fig 6-8) - O mesmo que foi previsto no parágrafo 5-9, letra **d.**, do C 7-5.

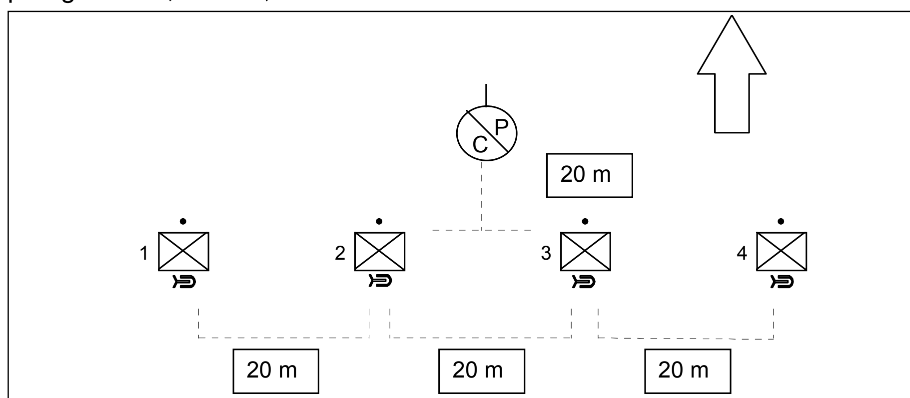


Fig 6-8. Gp Audef AAe por peças justapostas

6-10. MUDANÇAS DE FRENTE E DE FORMAÇÃO

Para mudar de frente ou de formação, a Pç e o Gp Audef AAe deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 7-10, do C 7-5.

6-11. DESLOCAMENTOS

Nos deslocamentos, a Pç e o Gp deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-7, do C 7-5.

6-12. ALTOS

Nos altos, a Pç e o Gp deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-8, do C 7-5.

6-13. OBSERVAÇÃO E CONTROLE

A observação e o controle na Pç e no Gp deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-9, do C 7-5.

6-14. MOVIMENTO SOB AS VISTAS E FOGOS DO INIMIGO

No movimento sob as vistas e os fogos do inimigo, a Pç e o Gp deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-11, do C 7-5.

6-15. ENTRADA EM POSIÇÃO

a. A progressão das frações de míssil com o material embarcado em aeronave termina numa posição abrigada, denominada "Posição de descarregamento". Daí para a frente, o material é transportado a braço, de posição de abrigo em posição de abrigo, a última das quais denominada "Posição de espera". Nela são executados, então, os preparativos para a entrada em posição:

(1) complementação do reconhecimento;

(2) indicação aos Ch Pç das zonas exatas (ou aproximadas) onde devem ficar as armas;

(3) designação exata dos objetivos, se forem visíveis da posição de espera;

(4) delimitação dos setores de tiro.

b. O Gp Audef AAe poderá entrar em posição inopinadamente, em qualquer fase do combate, sem ter tempo para a ocupação de uma posição de espera.

c. Em qualquer caso, porém, o Cmt Gp comandará:

- GRUPO, ATENÇÃO!

- PREPARAR PARA O TIRO!
- ARMA EM TAL POSIÇÃO!

d. Os Ch Pç repetirão o comando para suas peças e cada homem procederá como é descrito a seguir:

(1) Auxiliar do atirador - Verifica o estado e o funcionamento da arma;

(2) Municiador - Verifica o estado da munição e a prepara.

e. Enquanto os homens executam esses preparativos, o Cmt Gp faz um rápido reconhecimento e escolhe um PO, a zona de posição e a direção principal de tiro para cada peça. Em seguida, reune os Ch Pç e designa a zona de posição e a direção principal de tiro para cada peça.

f. Cada Ch Pç faz um reconhecimento para escolher a sua exata posição de tiro.

g. O Cmt Gp emite, então, a segunda parte do comando:

- GRUPO, ATENÇÃO!
- EM POSIÇÃO!

h. A este comando, cada Ch Pç comanda:

- PEÇA, ATENÇÃO!
- EM POSIÇÃO!

i. Após o comando, o Ch Pç coloca-se à direita do local e de frente para a direção principal de tiro. O procedimento dos demais homens é o seguinte:

(1) Municiador - Prepara o míssil e o entrega ao auxiliar do atirador;

(2) Auxiliar do atirador - Alimenta o armamento e coloca a arma no ombro do CP, deixando-a em condições de executar o tiro.

j. Após a arma estar instalada, o Ch Pç avisa ao Cmt Gp "TAL PEÇA PRONTA!"

l. Observações

(1) Os intervalos entre os homens, exceto entre o auxiliar de atirador e o municiador, são de 5 passos; no entanto, poderão variar de acordo com o terreno.

(2) Quando a peça estiver atuando isolada, o chefe de peça comandará a entrada em posição.

(3) Quando, em determinada situação ou por qualquer razão, os homens estiverem em local diferente daquele em que se encontrem as peças, para fazer com que ocupem seus postos, os Ch Pç darão o comando de "GUARNECER!"

6-16. MECANISMO PARA A EXECUÇÃO DOS FOGOS

a. Uma vez em posição o Gp desencadeará seus fogos mediante um comando do Cmt Gp que contém os seguintes itens, nesta seqüência:

(1) advertência;

(2) tipo de munição (somente quando diferente da comum);
(3) direção;
(4) distância (alça);
(5) natureza do alvo;
(6) condições de execução;
(7) execução.

b. Advertência - Serve para alertar os homens, deixando-os em condições de receber instruções; o Cmt Gp pode alertar todo o Gp ou apenas uma peça:

- GRUPO (ou PEÇA), ATENÇÃO! MISSÃO DE TIRO!

c. Tipo de munição - Especificado quando se desejar determinado efeito sobre o alvo ou a situação exigir melhor observação do tiro. Não havendo qualquer particularidade no tiro, será omitido, indicando que deve ser usada munição comum.

d. Direção - O Cmt Gp indica a direção em que se encontra o alvo, utilizando qualquer dos processos usados para este fim.

e. Distância (alça) - Dada em metros e enunciada por algarismo; o chefe de peça repete a alça e a registra no aparelho de pontaria.

f. Natureza do alvo - Descrição sumária do que constitui o alvo; dispensável quando o mesmo for bastante nítido e visível. O atirador dirá "VISTO!" (ou "NÃO VISTO!"), apontará a arma para o alvo e dirá "PEÇA PRONTA!".

g. Condições de execução - Incluem os dados necessários para assegurar a aplicação de fogos eficazes sobre todo o alvo. Pode constar deste item o seguinte elemento: **Quem vai atirar** - usado somente quando a advertência for dada a todo o grupo, mas apenas uma das peças deve atirar.

h. Exemplos de comandos iniciais de tiro

(1) Primeiro exemplo

- Advertência .... GRUPO, ATENÇÃO! MISSÃO DE TIRO!
- Direção .... UMA HORA!
- Distância .... UM CINCO ZERO ZERO!
- Natureza do alvo .... HELICÓPTERO
- Condições de execução . PRIMEIRA PEÇA! UM TIRO!
- Execução .... AO MEU COMANDO! FOGO!

(2) Segundo exemplo

- Advertência .... GRUPO, ATENÇÃO! MISSÃO DE TIRO!
- Direção .... TRÊS HORAS!
- Distância .... DOIS ZERO ZERO ZERO!
- Natureza do alvo .... DOIS CAÇAS!
- Condições de execução . UM TIRO POR PEÇA!

- Execução .... FOGO!

i. Comandos de tiro subseqüentes - Os comandos de tiro subseqüentes contêm correções de direção e de distância.

EXEMPLO: - HELICÓPTERO ONZE HORAS!
- OITO ZERO ZERO!

j. Interrupção do fogo

(1) Ao comando do Cmt Gp de "GRUPO, ATENÇÃO! SUSPENDER FOGO!", o Ch Pç deixa de acionar a arma e trava-a. Para reiniciar o fogo, basta que seja dado o seguinte comando pelo Cmt Gp: "GRUPO, ATENÇÃO! FOGO!"

(2) Ao comando do Cmt Gp de "GRUPO, ATENÇÃO! CESSAR FOGO!", o Ch Pç deixa de acionar a arma, trava-a e desfaz a alça. Para reiniciar o fogo é necessário um novo comando inicial de tiro.

6-17. MUDANÇAS DE POSIÇÃO

A Pç e o Gp deverão atender, no que lhes for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 7-17, do C 7-5.

6-18. DEFESA PASSIVA CONTRA AVIAÇÃO, BLINDADOS E AGENTES QBN

A Pç e o Gp deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-15, do C 7-5.

CAPÍTULO 7

ESCOLA DO PELOTÃO DE MORTEIROS MÉDIOS

7-1. GENERALIDADES

O Pelotão de Morteiros Médios (Pel Mrt Me) deverá atender, no que lhe for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-1, do C 7-5.

7-2. ORGANIZAÇÃO

a. O Pel Mrt Me é orgânico da Companhia de Comando e Apoio do BIL e do BI Pqdt.

b. O Pel compõe-se de um 1º tenente comandante, de um grupo de comando (Gp Cmdo) e duas seções de morteiros médios (Sec Mrt Me), a duas peças (Pç Mrt Me) cada, perfazendo um total de 32 homens (Fig 7-1). O Gp Cmdo é composto por uma turma de comando (Tu Cmdo), uma turma da central de tiro (Tu C Tir) e uma turma de direção e controle do tiro (Tu Dir Ct Tir).

c. Para o transporte motorizado, poder-se-á utilizar uma quantidade mínima de viatura 3/4 Ton, a saber:

(1) uma para o Cmt Pel e o Gp Cmdo (menos a turma de direção e controle do tiro);

(2) uma para o adjunto, para o remuniciamento; e

(3) uma para cada seção.

d. Os detalhes sobre a distribuição de material aos integrantes da seção poderão ser obtidos nos QDM das unidades.

COMPOSIÇÃO			ARMAMENTO	REPRESENTAÇÃO
1º ou 2º Ten - Cmt			PARA-FAL e Pst	
Tu Cmdo	Tu Cmdo	2º Sgt Adjunto	PARA-FAL	
		2(dois) Sd Radioperadores	PARA-FAL	R
	Tu C Tir	3º Sgt Chefe da Central de Tiro	PARA-FAL	
		Cb Calculador da C Tir	PARA-FAL	Calc
		Cb Telefonista/ Construtor de Linha	PARA-FAL	Tlf
	Tu Dire Ct Tir	3(três) 3º Sgt Observadores Avançados	PARA-FAL	A O
1ª Sec Mrt Me	3º Sgt Comandante		PARA-FAL	
	1ª Pç Mrt Me	Cb Chefe de Peça	PARA-FAL	CP
		Cb Atirador	Pst e Bipé	A
		Sd Auxiliar de Atirador	Pst e Tubo	Aux
		Sd 1º Municiador	Pst e Placa base	1
		Sd 2º Municiador	PARA-FAL	2
	2ª Pç Mrt Me	Idêntica à 1ª Pç		Me
2ª Sec Mrt Me	Idêntica à 1ª Sec			Me

Fig 7-1. Organização da Sec Mrt Me

7-3. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES

As atribuições dos componentes do pelotão, entre outras, são as seguintes:

a. Tenente comandante do pelotão - É o responsável pela disciplina, instrução, adestramento, apresentação, bem-estar, controle e emprego tático do Pelotão, bem como pela manutenção do material a ele distribuído. Auxilia diretamente o S/3 nos assuntos referentes ao emprego dos morteiros. Escolhe a posição de tiro para o pelotão. Atua como observador para o Pel e assessora o S/3 no PO do Btl, quando o pelotão estiver em ação de conjunto.

b. Sargento adjunto do pelotão - É o comandante do grupo de comando; é o substituto eventual do Cmt Pel; executa o remuniciamento e as atividades administrativas do pelotão. É o encarregado do controle e da fiscalização dos homens nas posições de tiro.

c. Soldados radioperadores - São os encarregados de operar e realizar a manutenção de 1º escalão dos equipamentos rádios do pelotão; podem ser empregados como construtor de linha ou telefonista.

d. Sargento chefe da central de tiro - É o chefe da turma da C Tir e como tal, trabalha, normalmente, na central de tiro (C Tir) e, durante o combate, verifica, coordena e consolida detalhes técnicos.

e. Cabo calculador - Trabalha na central de tiro, preparando as pranchetas e dados de tiro.

f. Cabo telefonista/construtor de linha - Realiza a ligação fio no Pel (C Tir - LF) e opera a central telefônica.

g. Sargentos observadores avançados - Trabalham junto às Cia Fzo, para observação, pedidos de fogo e condução do tiro. Auxiliam os Cmt Cia Fzo no emprego dos fogos dos morteiros médios.

h. Sargentos comandantes de seção - Quando o Pel estiver em ação de conjunto, o mais antigo é o comandante da linha de fogo (CLF) e, como tal, é o encarregado da distribuição das peças na posição, da disciplina e dos comandos na linha de fogo (LF). O mais moderno auxilia no controle e fiscalização dos trabalhos das peças. Têm, ainda, a responsabilidade de designar os objetivos ou os setores de tiro de cada peça.

7-4. ENUNCIAR FUNÇÕES

Ao comando de "ENUNCIAR FUNÇÕES!", o Pel Mrt Me deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-4, do C 7-5.

7-5. FASES DA MANEABILIDADE

Atender, no que for aplicável ao Pel Mrt Me e suas frações, ao previsto no parágrafo 5-5, do C 7-5.

7-6. COMANDOS

Atender, no que for aplicável ao Pel Mrt Me e suas frações, ao previsto no parágrafo 5-6, do C 7-5.

7-7. FORMAÇÕES DA PEÇA

a. Generalidades - Atender, no que for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-8, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 7-2) - Atender, no que for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-8, letra **b.**, destas IP.

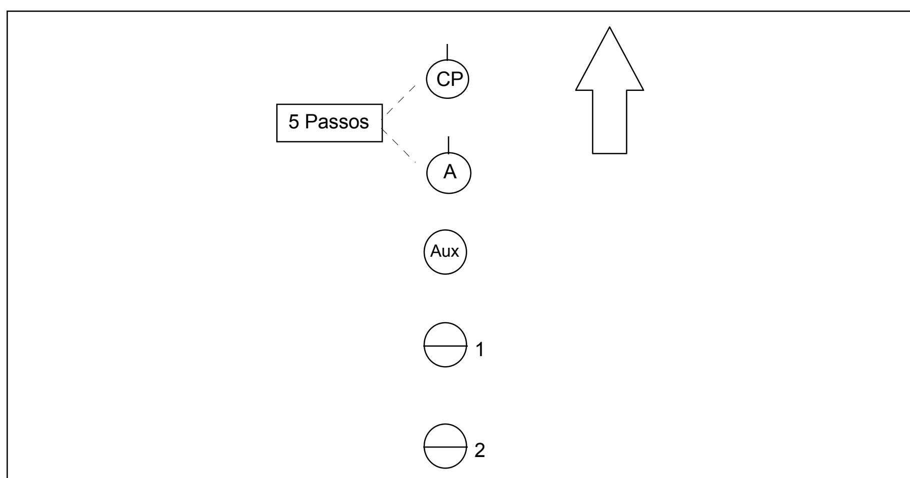


Fig 7-2. Pç Mrt Me em coluna

c. Em linha (Fig 7-3) - Atender, no que for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-8, letra **c.**, destas IP.

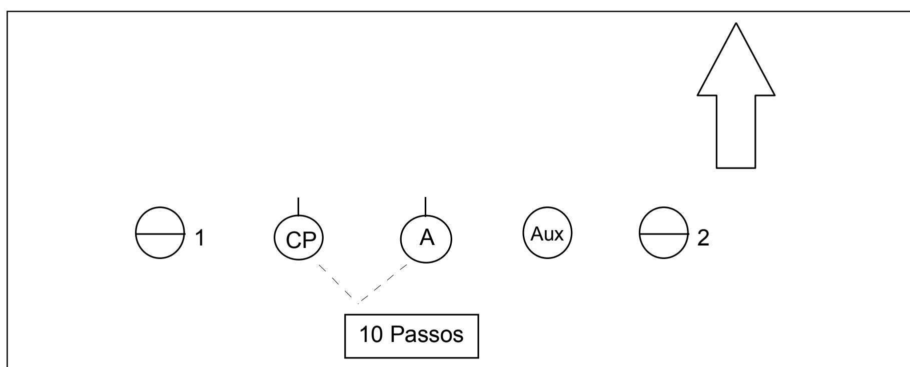


Fig 7-3. Pç Mrt Me em linha

d. Em losango (Fig 7-4) - Atender, no que for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-8, letra **d.**, destas IP.

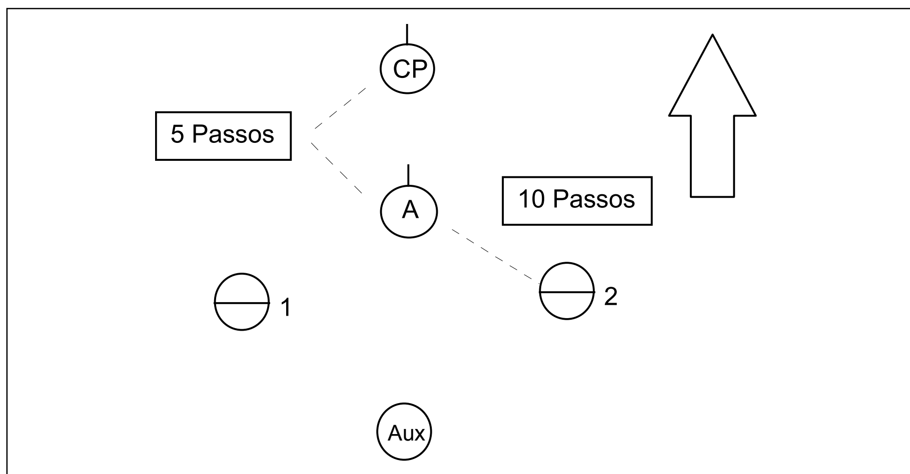


Fig 7-4. Pç Mrt Me em losango

7-8. FORMAÇÕES DA SEÇÃO

a. Generalidades - Com relação às formações, a Sec Mrt Me deverá atender, no que lhe for aplicável, ao que foi previsto no parágrafo 2-5, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 7-5) - A Sec deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-9, letra **b.**, do C 7-5.

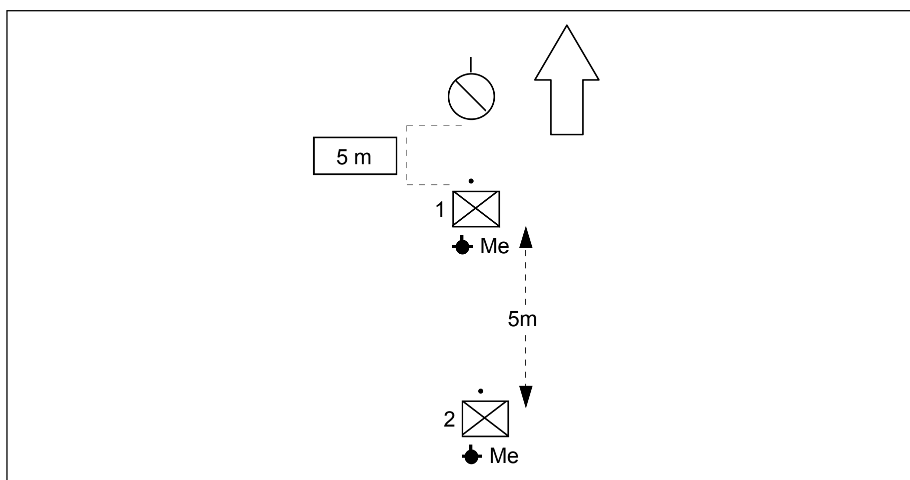


Fig 7-5. Sec Mrt Me em coluna

c. Por peças sucessivas (Fig 7-6) - A Sec deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-9, letra **c.**, do C 7-5.

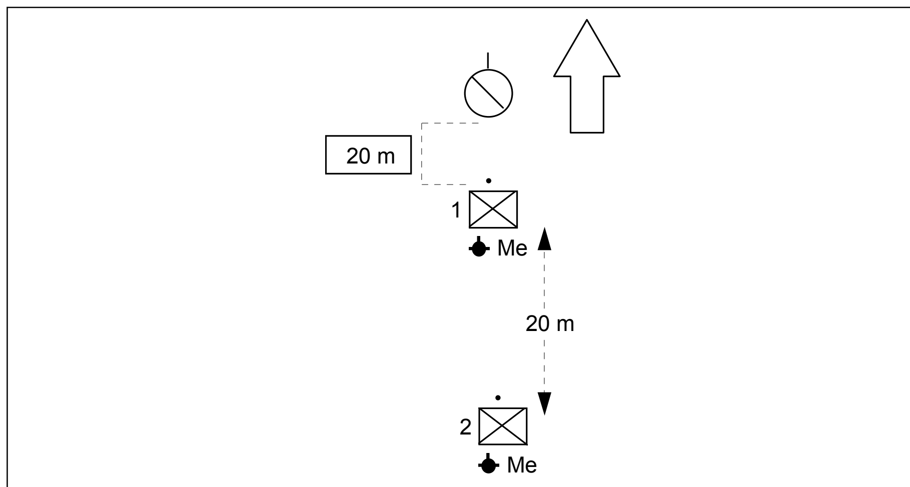


Fig 7-6. Sec Mrt Me por peças sucessivas

d. Por peças justapostas (Fig 7-7) - A Sec deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-9, letra **d.**, do C 7-5.

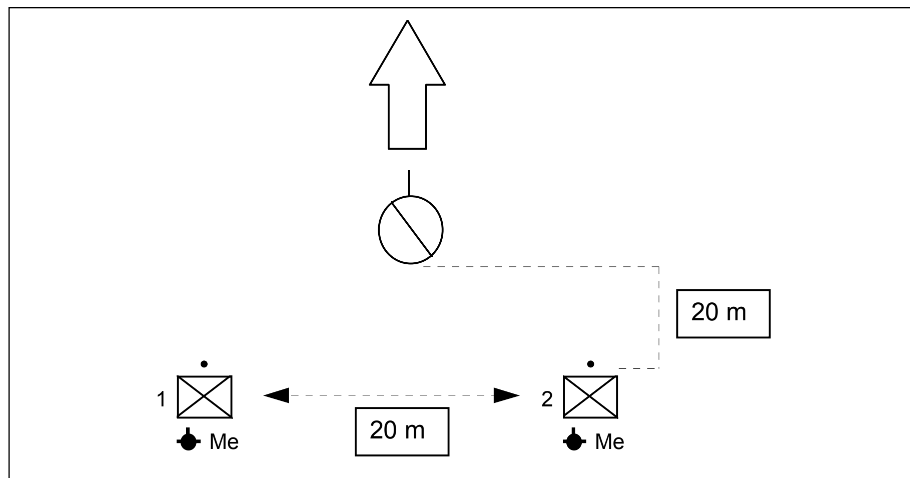


Fig 7-7. Sec Mrt Me por peças justapostas

7-9. FORMAÇÕES DO PELOTÃO

a. Em coluna (Fig 7-8) - O mesmo que foi previsto para a Sec Mrt Me em coluna.

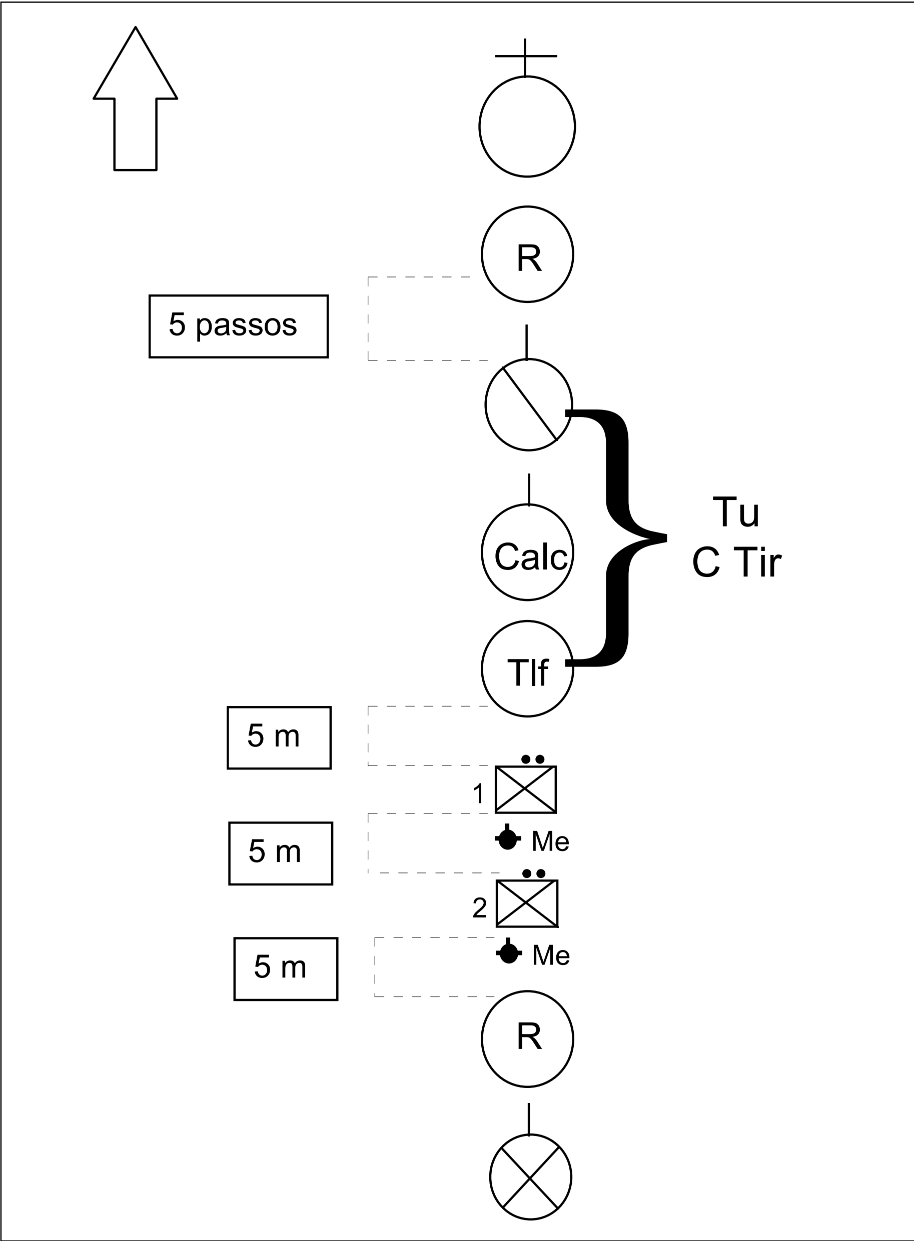


Fig 7-8. Pel Mrt Me em coluna

b. Por seções sucessivas (Fig 7-9) - O mesmo que foi previsto para a Sec Mrt Me por peças sucessivas.

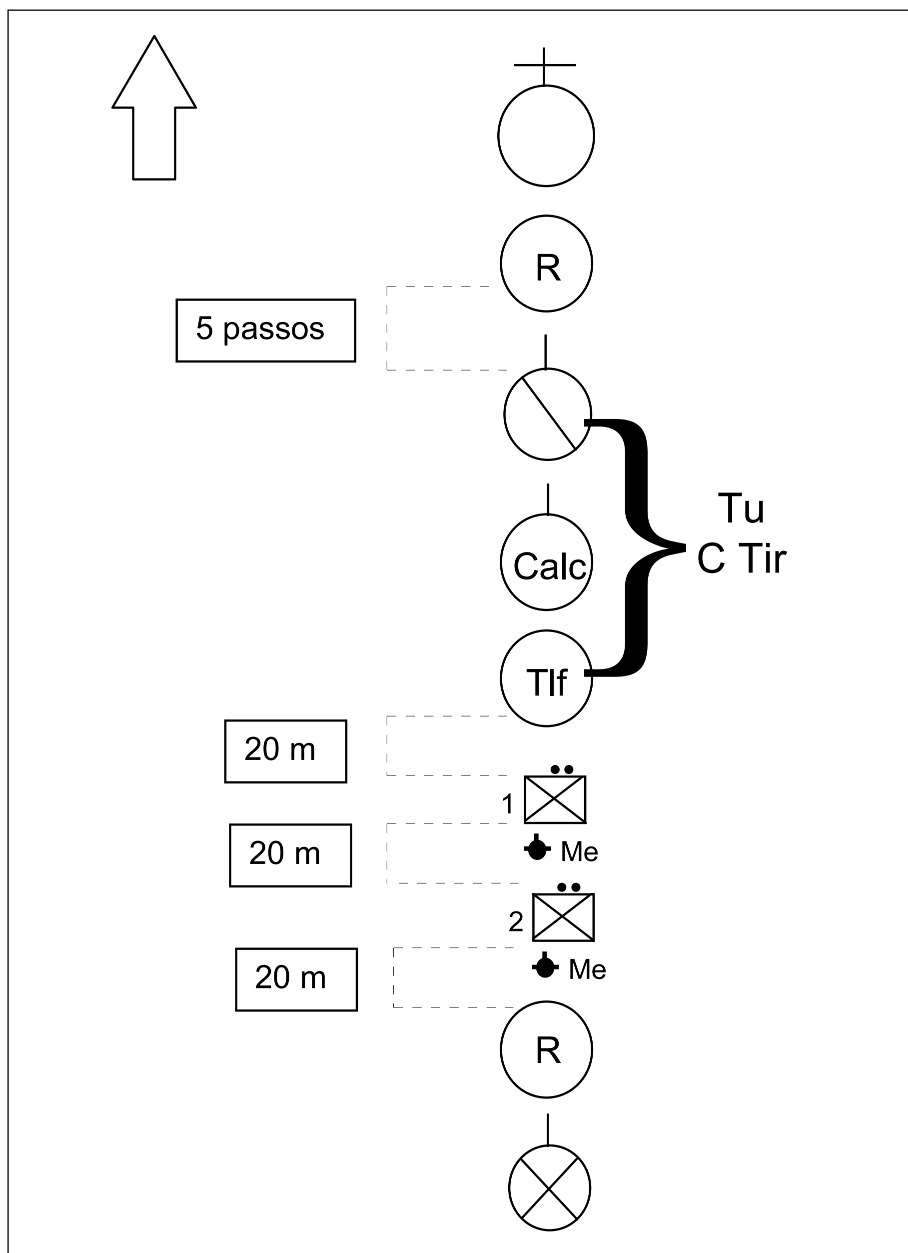


Fig 7-9. Pel Mrt Me por seções sucessivas

c. Por seções justapostas (Fig 7-10) - O mesmo que foi previsto para a Sec Mrt Me por peças justapostas.

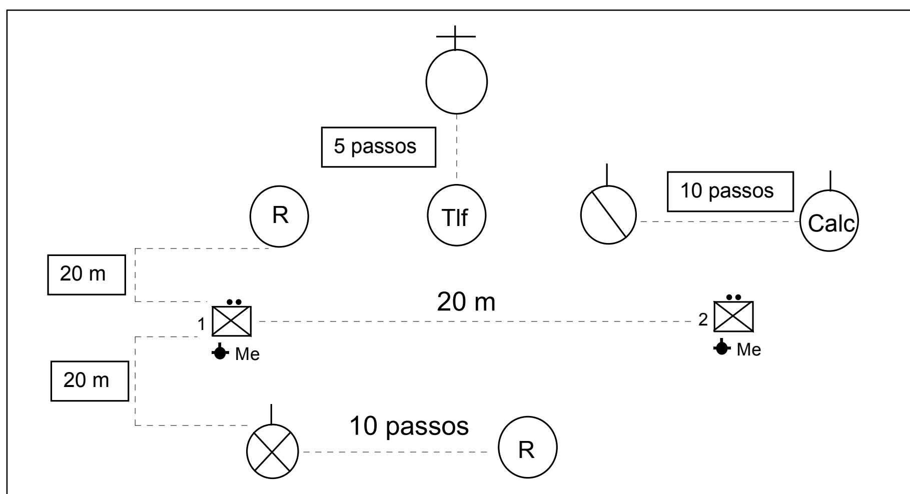


Fig 7-10. Pel Mrt Me por seções justapostas

7-10. MUDANÇAS DE FRENTE E DE FORMAÇÃO

Para mudar de frente ou de formação, Pel Mrt Me deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-6, do C 7-5.

7-11. DESLOCAMENTOS

O Pel Mrt Me, quando desembarcado, deslocar-se-á em passo normal, ao comando de "MARCHE!".

7-12. ALTOS

Nos altos, o Pel Mrt Me deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-8, do C 7-5.

7-13. OBSERVAÇÃO E CONTROLE

A observação e o controle no Pel Mrt Me deverá atender ao previsto no parágrafo 2-9, do C 7-5, considerando, no entanto, que os elementos que estiverem conduzindo os morteiros e o material pesado não deverão receber setores de observação.

7-14. MOVIMENTO SOB AS VISTAS E FOGOS DO INIMIGO

O Pel Mrt Me deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto nos parágrafo 2-11, 5-14 e 9-14, todos do C 7-5.

7-15. ENTRADA EM POSIÇÃO

a. O Cmt Pel Mrt Me escolhe a posição de tiro do pelotão, dentro da zona de procura de posições determinadas pelo S/3. Caso ele permaneça com o pelotão, durante a ocupação da posição, escolherá o local da Linha de Fogo, da Central de Tiro, da munição e das viaturas. Caso contrário, isso será feito pelo Adj Pel. A posição de cada morteiro na linha de fogo é determinada pelo comandante da linha de fogo (CLF) - o mais antigo dentre os dois Sgt Cmt Sec.

b. No caso em que o Pel estiver se utilizando de viaturas ao ser atingida a Posição de Descarregamento, será comandado "PELOTÃO, ATENÇÃO! DESCARREGAR O MATERIAL!". A este comando, o pessoal desembarca, descarrega o material, os morteiros e entra em forma em coluna, ao lado das viaturas. O Adjunto do pelotão deslocará as viaturas para o local de estacionamento, onde orientará a camuflagem das mesmas.

c. O pelotão, adotando a formação que permita maior rapidez no deslocamento, será conduzido até a Posição de Espera, onde será comandado "PELOTÃO, ATENÇÃO! PREPARAR PARA O TIRO!" A este comando, os homens descansam o material sobre o solo e procedem como se segue:

(1) Atirador - Retira a capa dos mecanismos e verifica o estado do aparelho de pontaria;

(2) Auxiliar de atirador - Retira a coifa do tubo, verifica o percussor e limpa a alma do tubo, deixando-a seca;

(3) Municiadores - Abrem os cofres de munição e preparam as granadas para o tiro.

d. Enquanto o pelotão estiver na posição de espera, o Cmt Pel e o Adj reconhecem a posição de tiro, acompanhados pelo CLF, pelos Ch Pç e por um radioperador. São determinadas as posições das peças, da central de tiro (C Tir) e o local da munição, e é indicada a direção geral de tiro, após o que, o Radiop é enviado à posição de espera, onde transmite o comando de "EM POSIÇÃO!"; a este comando, os componentes do pelotão apanham todo o material e são conduzidos pelo Radiop até a posição de tiro.

e. Cabe aos Ch Pç orientar o deslocamento dos morteiros até suas exatas posições. O grupo de comando prepara o local da C Tir, da munição e estabelece as comunicações necessárias.

f. A primeira preocupação do Cmt Sec (ou Ch Pç) ao entrar em posição, é a determinação dos dados iniciais de tiro. A determinação desses dados e os processos para pontaria das peças são assuntos tratados no manual de campanha C 23-90.

g. Na posição de tiro os morteiros são armados para a direção geral de tiro e executam a pontaria em paralelo. Nesse local, o intervalo entre os morteiros deve ser da ordem de 30 metros.

h. Em geral, a direção inicial de tiro será materializada por duas balizas, uma delas indicando a posição da placa-base e, a outra, o ponto de pontaria.

Essas balizas distarão cerca de 25 metros uma da outra.

i. Logo que apontadas as peças, seus chefes informam: - "TAL PEÇA PRONTA!"

j. O comandante de seção informará ao CLF: - "SEÇÃO PRONTA!"

l. Terminada a pontaria do pelotão, o CLF comanda "PELOTÃO, ATENÇÃO! GUARNECER!". A este comando, as guarnições das peças adotam o dispositivo indicado na Fig 7-11.

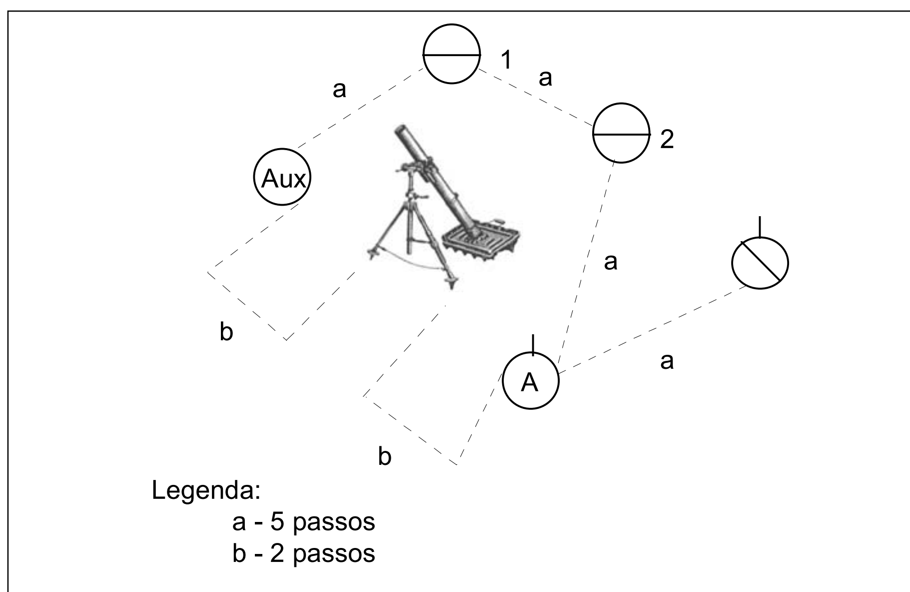


Fig 7-11. Pç Mrt Me em posição de tiro guarnecida

7-16. MECANISMO PARA A EXECUÇÃO DOS FOGOS

O assunto é tratado no manual de campanha C 23-90.

7-17. MUDANÇAS DE POSIÇÃO

O Pel Mrt Me deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-17, do C 7-5.

7-18. DEFESA PASSIVA CONTRA AVIAÇÃO, BLINDADOS E AGENTES QBN

Para a defesa passiva contra aviação, blindados e agentes QBN, o Pel Mrt Me deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-15, do C 7-5.

CAPÍTULO 8

ESCOLA DO PELOTÃO ANTICARRO

8-1. GENERALIDADES

O Pelotão Anticarro (Pel AC) deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-1, do C 7-5.

8-2. ORGANIZAÇÃO

a. O Pel AC é orgânico da Companhia de Comando e Apoio do BIL, BI Pqdt e BIMtz.

b. O Pel compõe-se de um 1º tenente comandante, de uma turma de comando (Tu Cmdo) e duas seções anticarro (Sec AC), a duas peças (Pç AC) cada, perfazendo um total de 17 homens (Fig 8-1).

c. Para o transporte motorizado, poder-se-á utilizar uma quantidade mínima de Vtr 3/4 ton, a saber:

(1) uma para o Cmt e a Tu Cmdo, a qual auxilia no remuniciamento;

(2) uma para cada seção.

COMPOSIÇÃO			ARMAMENTO	REPRESENTAÇÃO
1º ou 2º Ten - Cmt			PARA-FAL e Pst	
Tu Cmdo	2º Sgt Adjunto		PARA-FAL	
	Sd Radioperador		PARA-FAL	R
1ª Sec AC	3º Sgt Comandante		PARA-FAL	
	1ª Pç AC	Cb Chefe de Peça	PARA-FAL (Poderá conduzir até 2 mísseis)	CP
		Sd Atirador	Pst e Posto de tiro	A
		Sd Municiador	Pst e 2 mísseis	
	2ª Pç AC	Idêntica à 1ª Pç		
2ª Sec AC	Idêntica à 1ª Sec			

Fig 8-1. Organização da Seção AC

8-3. ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES

As atribuições dos componentes do Pel AC, entre outras, são as seguintes:

a. Tenente comandante do pelotão - Conforme o previsto no parágrafo 12-3, letra **a.**, do C 7-5. Cabe ressaltar que esse Cmt Pel assessora o S/3 quanto ao emprego dos meios anticarro (AC) de todo o batalhão (míssil AC, CSR e LRoj).

b. Sargento adjunto do pelotão - Conforme o previsto no parágrafo 12-3, letra **b.**, do C 7-5.

c. Soldado radioperador - É o encarregado de operar e realizar a

manutenção de 1º escalão dos meios de comunicações do pelotão; pode ser empregado como construtor de linha ou telefonista.

d. Sargento comandante da seção - É o responsável: pela instrução, emprego e controle da seção; pelo cumprimento das ordens recebidas do Cmt Pel AC. Possui atribuições semelhantes às do Cmt Pel, quando a seção atua em reforço à uma tropa de fuzileiros. Determina a zona de posição das peças, dentro da zona fixada para a seção; determina os dados iniciais de tiro, se necessário; controla o tiro da seção e coordena seu remuniciamento.

e. Cabo chefe de peça - Comanda a peça no cumprimento de sua missão; seleciona e determina a prioridade dos alvos; controla o consumo de munição.

f. Soldado atirador - Aponta, dispara e guia o míssil; realiza a manutenção do material e dos componentes do sistema de arma.

g. Soldado municiador - Prepara o míssil para o lançamento e substitui o atirador no seu impedimento; transporta o míssil.

8-4. ENUNCIAR FUNÇÕES

Ao comando de "ENUNCIAR FUNÇÕES!", o Pel AC deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-4, do C 7-5.

8-5. FASES DA MANEABILIDADE

Quanto às fases da maneabilidade, o Pel AC deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 12-5, do C 7-5.

8-6. COMANDOS

Alguns dos comandos mais usados pelo Pel AC são os que se seguem:

a. Descarregar o material da viatura (quando for o caso) - Ao comando de "PELOTÃO (SEÇÃO OU PEÇA), ATENÇÃO! DESCARREGAR O MATERIAL!", os homens retiram o material da viatura.

b. Entrar em forma com o material - Ao comando de "PELOTÃO (SEÇÃO OU PEÇA), ATENÇÃO! A BRAÇO EM FORMA!", cada componente da seção apanha o seu material e entra na formação determinada.

c. Colocar o material coletivo sobre o solo - Ao comando de "PELOTÃO (SEÇÃO OU PEÇA), ATENÇÃO! DESCANSAR O MATERIAL!, os homens da seção colocam o material coletivo sobre o solo, à frente do corpo. Este comando é usado nos locais de reunião e em todas as paradas, exceto as momentâneas.

d. Colocar o armamento e equipamento sobre o solo - Ao comando de "PELOTÃO (SEÇÃO OU PEÇA), ATENÇÃO! ARMAMENTO E EQUIPAMENTO SOBRE O SOLO!", cada homem coloca o fuzil e a mochila (se for o caso) à direita do material coletivo.

e. Verificar o material - Ao comando de "PELOTÃO (SEÇÃO OU PEÇA), ATENÇÃO! VERIFICAR O MATERIAL!", todos os componentes da fração verificam seu armamento individual, seu equipamento de proteção contra agentes QBN e o estojo individual de primeiros socorros. Além disto, cabe aos elementos abaixo verificar:

(1) Chefe de Peça - Os mísseis que transportar, quando for o caso;

(2) Atirador - O posto de tiro e seus componentes;

(3) Municiador - Os mísseis que transporta;

(4) Cada homem, após verificar seu material, anunciará: "TAL MATERIAL SEM (ou COM) ALTERAÇÃO!", na seguinte seqüência: Ch Pç, At e Mun.

f. Carregar o material na viatura (quando for o caso) - Ao comando de "PELOTÃO (SEÇÃO OU PEÇA), ATENÇÃO! CARREGAR O MATERIAL!", os homens colocam o material coletivo na viatura.

g. Carregar para transportar - Ao comando de "PELOTÃO (SEÇÃO OU PEÇA), ATENÇÃO! CARREGAR PARA TRANSPORTAR!", cada componente da seção apanha seu material, coletivo e individual, e se prepara para o deslocamento a pé, transportando o material a braço.

h. Após o cumprimento da missão ou quando se fizer necessária uma mudança de posição, será dado o comando de "PELOTÃO (SEÇÃO ou PEÇA), ATENÇÃO! PREPARAR PARA PARTIR!"; a este comando, os componentes da peça tomam as seguintes providências:

(1) Chefe de peça - Coordena e auxilia os serventes da peça nos seus trabalhos, a fim de permitir que a fração rapidamente se retire do local;

(2) Atirador e municiador - Auxiliam o chefe de peça nos preparativos para, rapidamente, sair de posição.

8-7. FORMAÇÕES DAS PEÇAS

a. Generalidades - Com relação às formações, às Pç AC deverão atender, no que lhes for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-8, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 8-2) - Atender, no que lhe for aplicável, ao que foi previsto no parágrado 4-8, letra **b.**, destas IP.

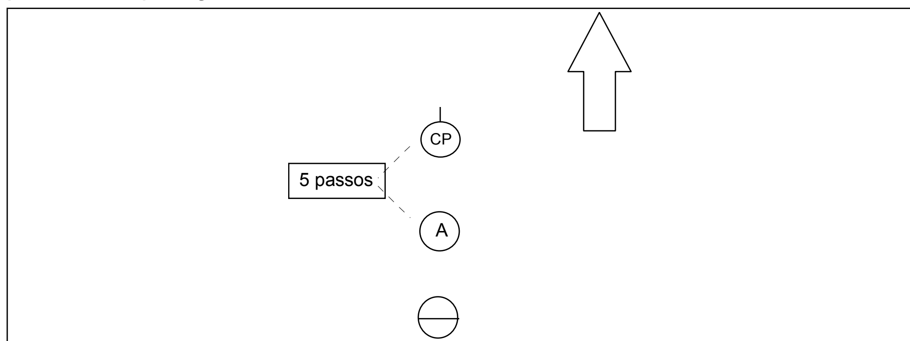


Fig 8-2. Pç AC em coluna

c. Em linha (Fig 8-3) - Atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-8, letra **c.**, destas IP.

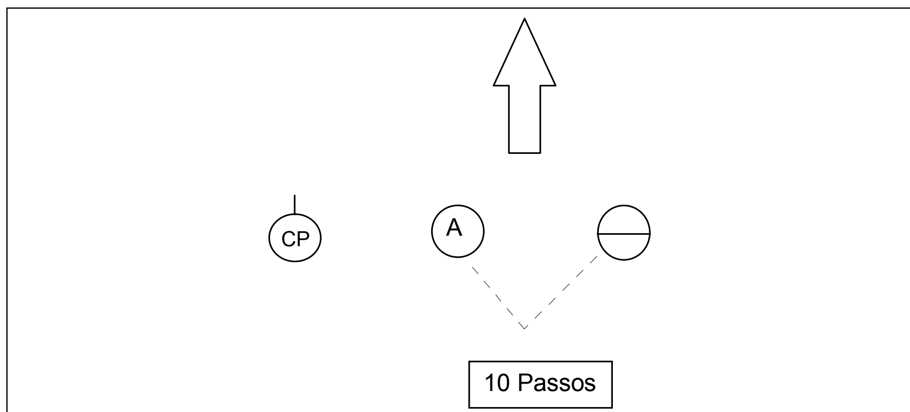


Fig 8-3. Pç AC em linha

d. Em cunha (Fig 8-4) - Atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 4-8, letra **d.**, destas IP.

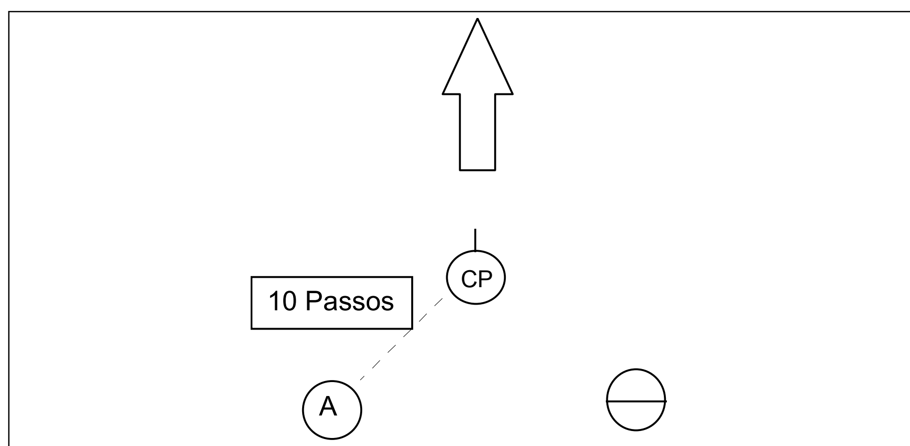


Fig 8-4. Pç AC em cunha

8-8. FORMAÇÕES DA SEÇÃO

a.Generalidades - Com relação às formações, a Sec AC deverá atender, no que lhe for aplicável, ao mesmo que foi previsto no parágrafo 2-5, letra **a.**, do C 7-5.

b. Em coluna (Fig 8-5) - A Sec deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-9, letra **b.**, do C 7-5.

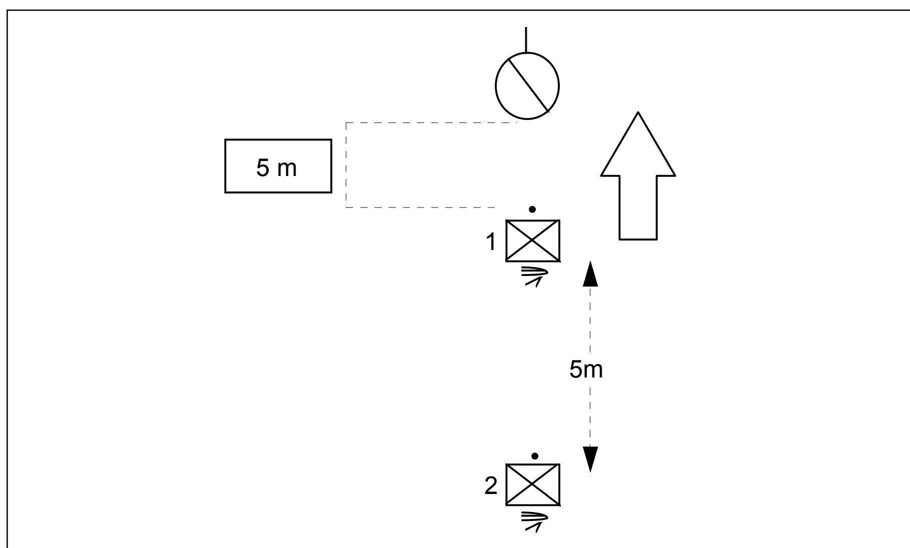


Fig 8-5. Sec AC em coluna

c. Por peças sucessivas (Fig 8-6) - A Sec deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-9, letra **c.**, do C 7-5.

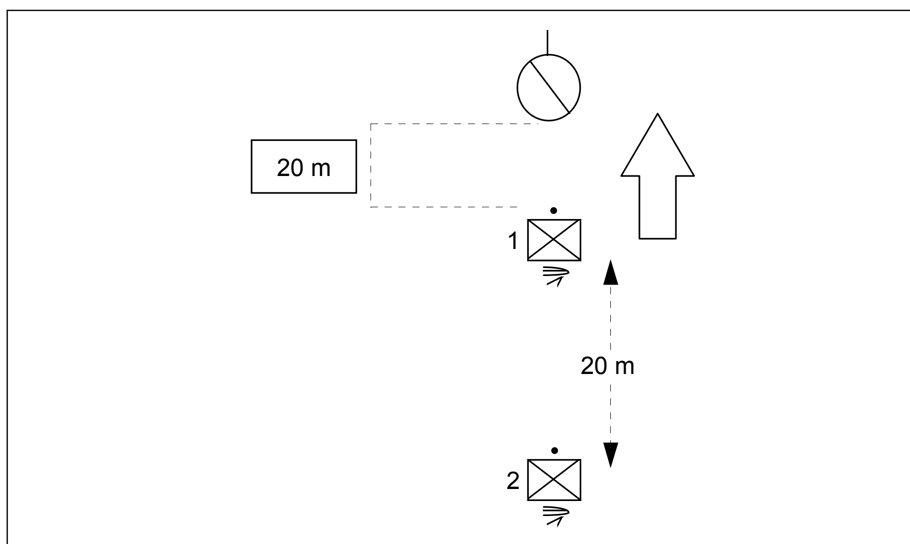


Fig 8-6. Sec AC por peças sucessivas

d. Por peças justapostas (Fig 8-7) - A Sec deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 5-9, letra **d.**, do C 7-5.

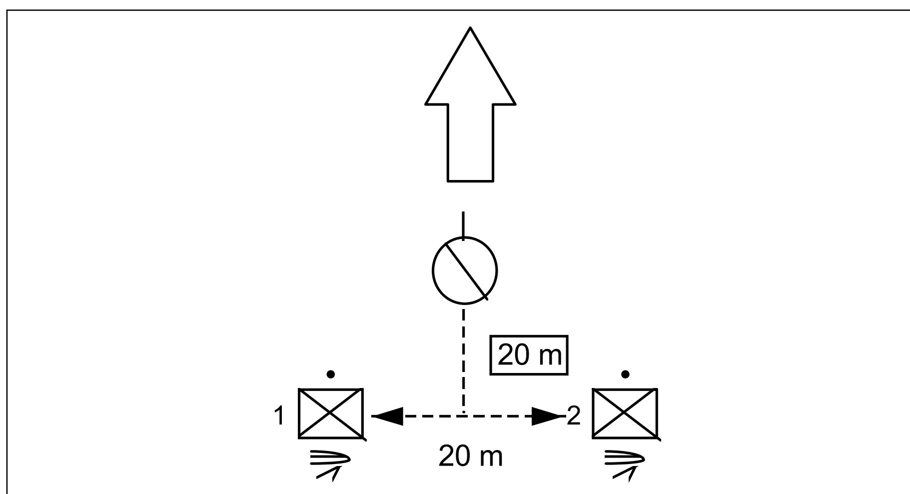


Fig 8-7. Sec AC por peças justapostas

8-9. FORMAÇÕES DO PELOTÃO

a. Em coluna (Fig 8-8) - O mesmo que foi previsto para a Sec AC em coluna.

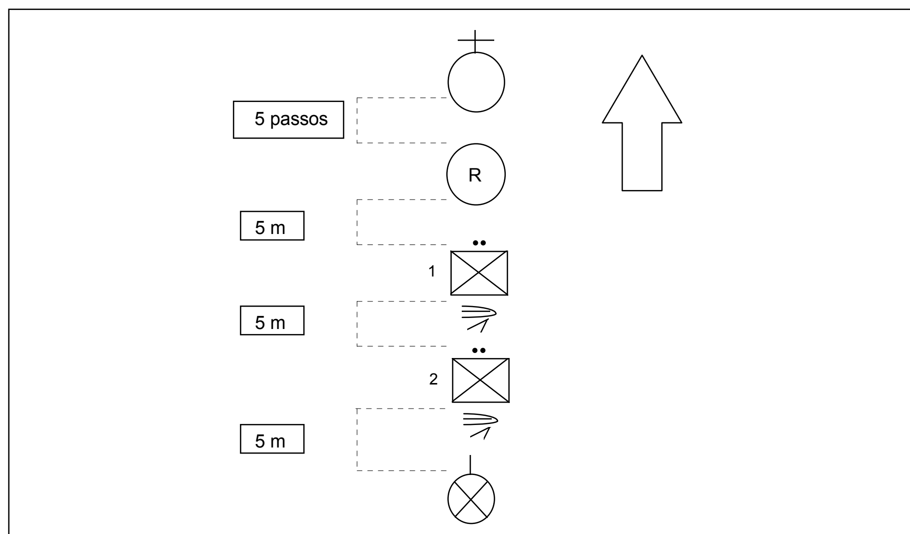


Fig 8-8. Pel AC em coluna

b. Por seções sucessivas (Fig 8-9) - O mesmo que foi previsto para a Sec AC por peças sucessivas.

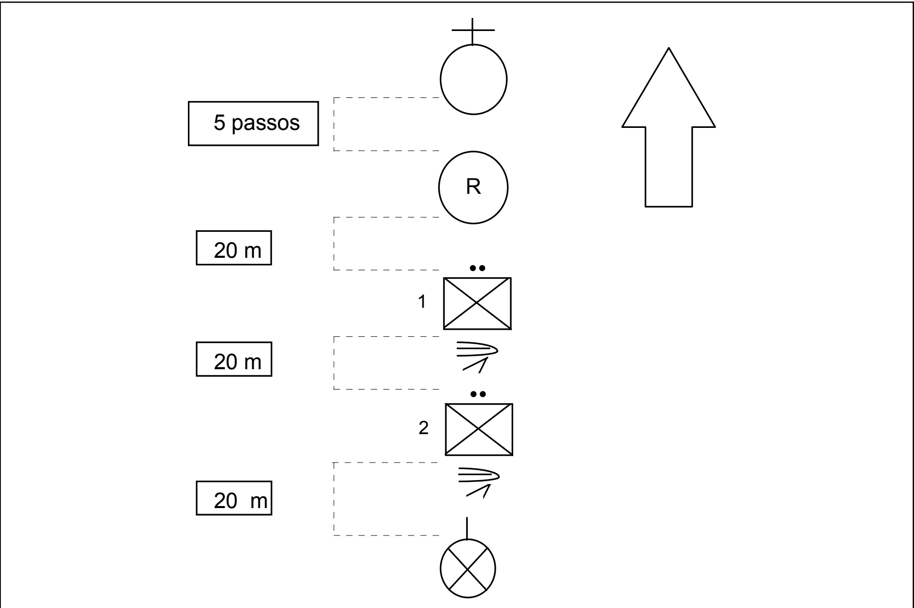


Fig 8-9. Pel AC por seções sucessivas

c. Por seções justapostas (Fig 8-10) - O mesmo que foi previsto para a Sec AC por peças justapostas.

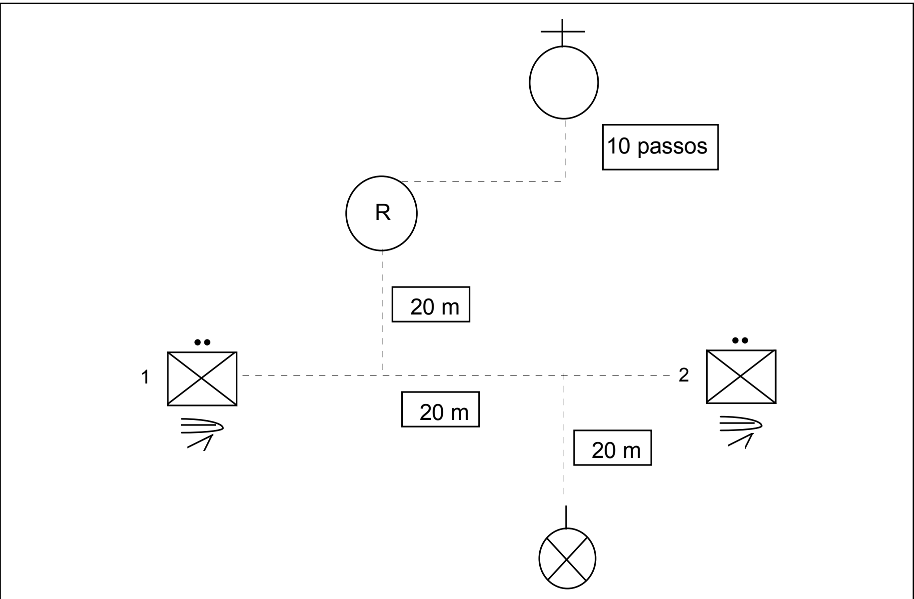


Fig 8-10. Pel AC por seções seções justapostas

8-10. MUDANÇAS DE FRENTE E DE FORMAÇÃO

Para mudar de frente ou de formação, o Pel AC deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-6, do C 7-5.

8-11. ALTOS

Nos altos, o Pel AC deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-8, do C 7-5.

8-12. OBSERVAÇÃO E CONTROLE

A observação e o controle no Pel AC deverá atender, no que for lhe aplicável ao previsto no parágrafo 2-9, do C 7-5.

8-13. MOVIMENTO SOB AS VISTAS E FOGOS DO INIMIGO

a. O Cmt Pel AC determina previamente, na carta e no terreno, as posições de abrigo.

b. A Sec (Pç) enquanto progride, procura itinerários cobertos e abrigados.

c. Em determinadas ocasiões, a fração poderá ser obrigada a progredir através de um terreno sujeito às vistas e/ou aos fogos do inimigo; neste caso, os movimentos serão feitos por lanços curtos e rápidos, ocupando posições de abrigo sucessivas. Esses lanços, dependendo do terreno e da situação, poderão ser feitos por escalões.

8-14. ENTRADA EM POSIÇÃO

a. O sistema de entrada em posição é muito rápido pois as operações de montagem da peça são simples e de fácil execução, à saber:

(1) escolha de posição (coberta e abrigada e com quatro metros livres à retaguarda);

(2) abertura do tripé e fixação no solo;

(3) fixação do míssil no posto de tiro (tipo "engate rápido");

(4) enquadramento do alvo;

(5) tiro;

(6) após a escolha da posição de tiro, o primeiro disparo será dado com aproximadamente 30(trinta) segundos, tendo a peça uma cadência prática de tiro de 03(três) disparos por minuto.

b. Ao atingir a posição de espera, o Ch Pç AC comandará: "PEÇA, ATENÇÃO! PREPARAR PARA O LANÇAMENTO!"; a este comando, os componentes da peça realizam as seguintes tarefas:

(1) Chefe de peça - Ocupa uma posição de onde possa observar o tiro e comandar a peça;

(2) Atirador - Prepara o posto de tiro e os mísseis para o lançamento, mantendo-os em segurança;

(3) Municiador - Ajuda o atirador a preparar o míssil para o lançamento.

c. Enquanto estes trabalhos estiverem sendo realizados, o Ch Pç realiza o reconhecimento da posição de lançamento e da posição de guiamento.

d. Após a realização desses trabalhos, o Ch Pç designa a direção geral do lançamento, do local da viatura (quando a possuir) e do local dos mísseis, se o lançamento for realizado do solo, ou de ambos, se for misto, ele comanda: "PEÇA, ATENÇÃO! EM POSIÇÃO!", ao que os homens procedem da seguinte maneira:

(1) Chefe de peça - Coordena as atividades de preparação da peça para o lançamento;

(2) Atirador - Aponta o míssil para o alvo e observa o setor de tiro;

(3) Municiador - Auxilia o atirador na tomada de posição de tiro.

8-15. MECANISMO PARA A EXECUÇÃO DO LANÇAMENTO

a. Uma vez em posição, a fração estará em condições de executar o lançamento dos mísseis. O comando inicial, emitido pelo Cmt Sec deverá conter os seguintes itens:

(1) advertência;
(2) direção;
(3) distância;
(4) natureza do alvo;
(5) condições de execução;
(6) execução.

OBSERVAÇÃO: Este memento deverá ser seguido; no entanto, os itens desnecessários serão omitidos.

b. Conduta dos homens

(1) Chefe de peça - Emite o comando para a peça, seleciona o míssil e o alvo, faz o lançamento e o guiamento até o alvo.

(2) Atirador - Coloca os mísseis orientados para a direção geral, faz o lançamento e o guiamento até o alvo.

(3) Municiador - Prepara o próximo míssil a ser lançado e auxilia o Ch Pç na observação do setor de tiro.

c. Comando subseqüente - Devido às características do lançamento, não serão emitidas correções; poderão ser emitidas, pelo Cmt Sec modificações no comando inicial, tais como mudança da prioridade de alvos ou designação de outros alvos.

d. Interrupção do fogo

(1) Ao comando de "PEÇA, ATENÇÃO! SUSPENDER FOGO!" a fração deixa de efetuar lançamentos e permanece em condições de reiniciá-los mediante ordem.

(2) Ao comando de "PEÇA (SEÇÃO), ATENÇÃO! CESSAR FOGO!", os componentes da fração agem da mesma maneira que para o comando de "PEÇA, ATENÇÃO! PREPARAR PARA PARTIR!", descrito no parágrafo 12-6, letra **i.**, do C 7-5.

8-16. MUDANÇAS DE POSIÇÃO

a. As saídas e mudanças de posição das frações AC ocorrem em uma das seguintes situações:
(1) para ocupar posições de muda e/ou suplementares;
(2) para ocupar posições subseqüentes.

b. Uma vez abandonada a posição inicial de lançamento, a fração passa a progredir para uma nova posição. Esse deslocamento pode ser feito com o material transportado a braço.

c. O Pelotão (Seção) AC realiza as mudanças de posição da seguinte forma:
(1) todo o Pelotão (Seção);
(2) por escalões (por seções ou por peças).

d. Para que se mantenha a continuidade do apoio de fogo e da defesa anticarro (DAC), as mudanças de posição devem ser feitas por escalões.

8-17. DEFESA PASSIVA CONTRA AVIAÇÃO BLINDADOS E AGENTES QBN

Para tal defesa, o Pel AC deverá atender, no que lhe for aplicável, ao previsto no parágrafo 2-15, do C 7-5.

ÍNDICE ALFABÉTICO

DISTRIBUIÇÃO

1. ÓRGÃOS

Gabinete do Ministro 01

Estado-Maior do Exército 10

DEE, DFA 01

DMAvEx 01

2. GRANDES COMANDOS E GRANDES UNIDADES

COTer 03

Comando Militar de Área 01

Divisão de Exército 01

Brigada 01

Bda Inf Pdqt 05

12ª Brigada Inf Leve (Amv) 05

Artilharia Divisionária 01

COMAvEx 05

3. UNIDADES

5º BIL, 6º BIL, 39º BIL 05

Forças Especiais 01

Aviação 01

4. SUBUNIDADES (autônomas ou semi-autônomas)

Aviação 01

5. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

ECEME 02

EsAO 02

AMAN 05

EsSA 10

CPOR 01

EsACosAAe, CIGS, CI Av Ex, CI Pqdt GPB, CIGE 01

6. OUTRAS ORGANIZAÇÕES

BIBLIEx 02

C F N 01

EAO (FAB)... 01

EGGCF 01

Estas Instruções Provisórias foram elaboradas pelo Estado-Maior do Exército.